

NARAÍ LOPEZ BARBETTA

GRUPO FAMILIAR:

**raízes da constituição da linguagem e da
identidade de gêmeos monozigóticos**

CAMPINAS

Unicamp

2008

NARAÍ LOPEZ BARBETTA

GRUPO FAMILIAR:

**raízes da constituição da linguagem e da
identidade de gêmeos monozigóticos**

Tese de Doutorado apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente, área de concentração Saúde da Criança e do Adolescente

ORIENTADORA: PROFA. DRA. IVONE PANHOCA

CO-ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARIA DE LURDES ZANOLLI

CAMPINAS

Unicamp

2008

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNICAMP**

Bibliotecário: Sandra Lúcia Pereira – CRB-8ª / 6044

B233g Barbeta, Naraí Lopez
Grupo familiar: raízes da construção da linguagem e da identidade de gêmeos monozigóticos / Naraí Lopez Barbeta. Campinas, SP: [s.n.], 2008.

Orientadores: Ivone Panhoca, Maria de Lourdes Zanoli
Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas.

1. Gêmeos monozigóticos. 2. Linguagem. 3. Relações familiares. 4. Valores sociais. 5. Orientação infantil. I. Panhoca, Ivone. II. Zanoli, Maria de Lourdes. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. IV. Título.

Título em inglês: Family group: root of language and identity development of monozygotic twins

Keywords: • Monozygotic twins
• Language
• Family relations
• Social values
• Child guidance

Área de Concentração: Saúde da Criança e do Adolescente

Titulação: Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente

Banca examinadora:

Profª. Drª. Ivone Panhoca

Profª. Drª. Daniela Regina Molini-Avejonas

Profª. Drª. Evani Andreatta Amaral Camargo

Profº. Drº. Antônio de Azevedo Barros Filho

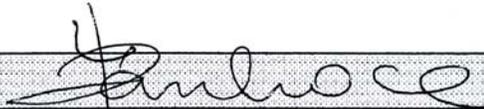
Profª. Drª. Angélica Maria Bicudo Zeferino

Data da defesa: 12 - 02 - 2008

Banca Examinadora da tese de Doutorado

Orientadora:

Profa. Dra. Ivone Panhoca



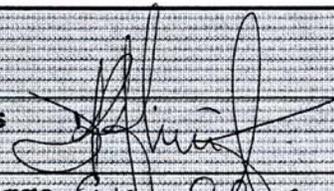
CO-Orientadora:

Profa. Dra. Maria de Lurdes Zanolli

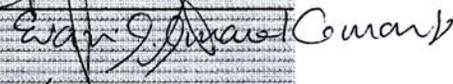


Membros:

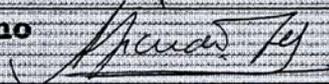
1. Prof(a). Dr(a). Daniela Regina Molini-Avejonas



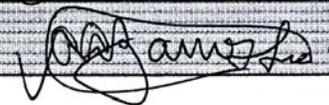
2. Prof.(a). Dr(a). Evani Andreatta Amaral Camargo



3. Prof.(a). Dr(a). Angélica Maria Bicudo Zeferino



4. Prof. Dr. Antonio de Azevedo Barros Filho



**Curso de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da
Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.**

Data: 2008

*Dedico este trabalho
a Deus, em primeiro lugar,
pela sua infinita graça e
misericórdia.*

*Dedico ao meu querido esposo
William,
pelo seu companheirismo e
sabedoria.*

*Dedico à
Giovanna,
filha amada e
desejada.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, por me conceder força e coragem para concluir esta pesquisa.

Agradeço, profundamente, aos meus pais, pela compreensão e incentivo, em todos os momentos. Obrigada por acreditarem em minhas idéias e por proporcionarem meios para que este trabalho chegasse ao fim.

Agradeço imensamente à minha irmã pela ajuda distante, mas não menos importante.

Agradeço também ao meu irmão pelo apoio no preparo do material, ao longo de toda a pesquisa.

Agradeço de coração, à minha orientadora Profa. Dra. Ivone Panhoca, por ter me acolhido e conduzido nos momentos de incertezas, com tanta disponibilidade e respeito. Sua sabedoria e paciência me impulsionaram.

Agradeço à Profa. Dra. Lurdinha, minha co-orientadora. Sua contribuição e tranquilidade foram tamanhas.

Agradeço, também, a minha querida amiga Claudia. Mais uma vez, conseguimos! Que bom poder contar com suas palavras amáveis e atenciosas em todos os momentos incondicionalmente. Isso realmente não tem preço!

Agradeço a minha amiga Miriam pela ajuda com as entrevistas e por me ouvir nos momentos difíceis. Você é uma pessoa especial. Obrigada!

Agradeço a amiga Gisele pela compreensão, disponibilidade e momentos de descontração.

Agradeço às famílias incluídas na pesquisa por confiarem no meu trabalho e abrirem suas casas em nome da ciência.

*“Vigie suas palavras,
porque elas se tornarão seus atos;
Vigie seus atos,
porque eles se tornarão seus hábitos;
Vigie seus hábitos,
porque eles se tornarão seu caráter;
Vigie seu caráter,
porque ele será seu destino”.*

	Pág.
RESUMO	ix
ABSTRACT	xi
1- INTRODUÇÃO GERAL	13
2- OBJETIVOS	22
2.1- 1º. Artigo	23
2.2- 2º. Artigo	23
2.3- 3º. Artigo	23
3- CAPÍTULOS	24
3.1- Discurso da família sobre a gemelaridade: contribuições para a abordagem fonoaudiológica e pediátrica	25
3.2- Gêmeos monozigóticos - revelações do discurso familiar	40
3.3- Sobre o desenvolvimento da linguagem de gêmeos monozigóticos	56
4- DISCUSSÃO GERAL	71
5- CONCLUSÃO GERAL	77
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
7- OBRAS CONSULTADAS	85
8- ANEXO	89

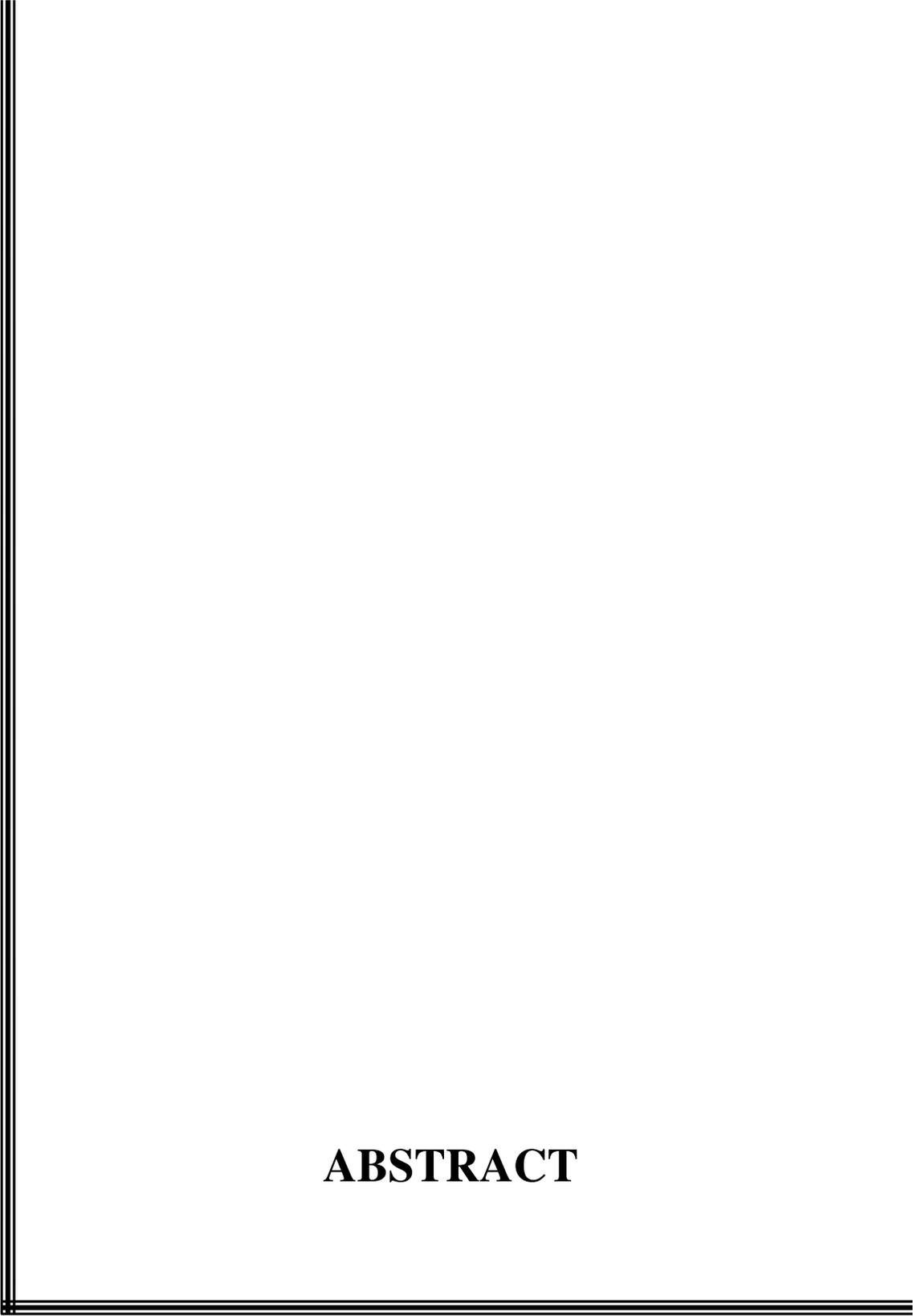
LISTA DE QUADROS

	Pág.
Quadro 1 Do Artigo 1- Síntese dos dados obtidos junto às famílias.....	39
Quadro 1 Do Artigo 3- Panorama geral das famílias com base nos relatos obtidos nas entrevistas.....	64

RESUMO

A família é o primeiro agrupamento a que a criança passa a fazer parte, incondicionalmente e a descoberta de uma gestação gemelar certamente abala o imaginário familiar e social. Nestas famílias, algumas práticas podem acompanhar o processo de gestação, nascimento e desenvolvimento dessas crianças. Incluem-se a escolha de roupas iguais ou com diferença apenas na cor, nomes com semelhanças fonéticas, rotinas parecidas quanto à alimentação e sono. Porém, estudos sobre gêmeos monozigóticos têm apontado, por diversas vezes, um questionamento sobre o lugar e a importância que ocupam fatores como carga genética e influência ambiental. Mas a ampliação de estudos voltados ao controle genético tem deixado claro que qualquer particularidade de comportamento decorre, ao mesmo tempo, tanto de efeitos dos genes, quanto de fatores ambientais. Os gêmeos monozigóticos podem apresentar um desenvolvimento normal, mas, também, podem mostrar um atraso na aquisição da linguagem oral como forma efetiva de comunicação. O objetivo, deste estudo, foi acompanhar as famílias longitudinalmente, analisando os pressupostos e práticas sociais manifestados discursivamente, a respeito da gemelaridade, a partir do diagnóstico da gestação gemelar de crianças monozigóticas, considerando-se, em especial, o desenvolvimento da linguagem e o processo de constituição da identidade das crianças, bem como subsidiar a contribuição de alguns profissionais da saúde neste desenvolvimento. O trabalho pauta-se na abordagem naturalista/observacional, na perspectiva histórico-cultural e no paradigma de natureza indiciária. Para a coleta de dados, foram realizadas oito entrevistas semi-estruturadas, videogravadas, com dez famílias que tinham em sua composição direta um par de gêmeos idênticos, em um período de trinta meses. O material foi analisado considerando-se: a descoberta da gestação gemelar, escolha de nomes, vestuário, rotina, interação, linguagem e identidade. As categorias analisadas apareceram em todos os discursos coletados e revelaram a dificuldade familiar em assimilar a presença de gêmeos, que acabam sendo “dois vistos como um”. Quanto à linguagem, oito famílias relataram um desenvolvimento diferenciado, mas não foi ressaltado de maneira tão relevante a ponto de causar preocupação nas famílias. Os aspectos sociais envolvidos perante a semelhança são por demais marcantes, para vencer a possibilidade de alteração no processo de desenvolvimento da linguagem e identidade dessas crianças.

Palavras-chave: gêmeos monozigóticos, linguagem, relações familiares, valores sociais, orientação infantil.



ABSTRACT

Family is the first group of people which a child interacts unconditionally and certainly the discovery of a twin pregnancy affects the family and social imaginary. Families with identical twin children have some typical social practices, which are present during the pregnancy, children's birth, and childhood. These practices include wearing the same clothes and colors, choosing the names with similar phonetic and offering the same food and sleeping pattern. Some studies have questioned the influence of genetic and environment on monozygotic twin development. Other studies which analysed the influence of genetic on these children have shown that any particular behavior is due to influence of genetic and environmental factors. Monozygotic twins may have a normal development, but they may present a delay in acquiring their speech. The purpose of this study was to follow prospectively the families of monozygotic twins and analyze the social aspects related with their children, including the development of the language and identity of each child, as well as the contribution of health care workers in the development of the speech of monozygotic twins. The study is based on naturalist/observational approach, historic-cultural perspective and inductive paradigm. Eight interviews, semi structured, video recorded, were performed with ten families who had a pair of identical twins, during thirty months. Seven categories were reported by the families during the follow up: the announcement of twin pregnancy, choice of names, clothes, pattern of speech and identity of each child, as well as general routine and family interaction. These categories were described in all interviews and they revealed the difficult to accept the presence of two children by their family, who see them as only one child. Regarding the development of their language, eight families described as a differentiated development, but it was not relevant for those families, and they were not concerned about it. The social aspects that come along with the likeness of the monozygotic twins are remarkable to overcome and change its influence in the process of development of language and identity of these children.

Key words: monozygotic twins, language, family relations, social values, child guidance.

1- INTRODUÇÃO GERAL

Para compor o item inicial desta tese de doutorado gostaria de situar o leitor quanto a alguns caminhos que me chamaram a atenção durante o trajeto depois da graduação.

Minha formação na área de Fonoaudiologia ocorreu em meados da década de 80. Meu fazer clínico era muito mais voltado para a doença do que para o paciente. As idéias que subsidiavam a terapêutica propriamente dita eram compartimentadas (Millan, 1993). A noção de harmonia, de conjunto, de variabilidade dos elementos, da possibilidade de diferentes funções, da noção do singular e de sua família, enfim, eram sufocadas pela idéia de que somando-se as partes, obter-se-ia o todo e um todo curado.

Com a experiência de atendimento em consultório particular, instituições e o início da carreira acadêmica, as transformações começaram a ocorrer e a busca por novas teorias, pesquisas e estudos tornou-se incansável.

A especialização na área de linguagem, após 14 anos de formada, me levou a relembrar e a trilhar caminhos, na aquisição de linguagem, com um olhar mais maduro e experiente. Foi nesse repensar a prática clínica que me deparei mais profundamente com a perspectiva histórico-cultural, cujo representante maior é Vygotsky (1989).

A partir daí, comecei a ver com olhos mais atentos alguns conceitos, que se encontravam latentes, como aspectos biológicos e culturais, relações sociais, funções mentais superiores e mais especificamente a linguagem.

A visão de mundo e do homem que Vygotsky (1989) apresenta, em seus trabalhos, tem como coordenadas a natureza e a cultura. Elas se interpenetram, e, de um lado, as funções naturais (regidas por mecanismos biológicos) transformam-se sob a ação das funções culturais (regida por leis históricas) e, de outro lado, estas têm naquelas o suporte de que precisam para constituir-se (Pino, 2005).

Baseando-me na importância e significado destes aspectos, outro tema me fascinou: o desenvolvimento de linguagem de gêmeos. Mas não todo gêmeo e sim aquele que é idêntico.

Questões envolvendo o desenvolvimento da linguagem e da identidade dessas crianças atraíram minha atenção de maneira quase magnética.

Concomitantemente, a demanda por atendimento fonoaudiológico com sintomatologia de atraso de fala ou retardo de linguagem, nesta população, cresceu muito (Barbetta, 2002).

Iniciei o processo terapêutico com algumas crianças gêmeas monozigóticas como parte da pesquisa em campo para a conclusão da minha monografia e este estudo se estendeu tomando a forma de dissertação de mestrado (Barbetta, 2002).

A continuidade da pesquisa foi um passo para o ingresso no doutorado, mas com uma idéia mais desafiadora: incluir a família de gêmeos monozigóticos nesse processo de desenvolvimento, possivelmente diferenciado, e buscar pistas que pudessem explicá-lo.

De acordo com o título do livro de Winnicott (1999), “...tudo começa em casa”, em todos os sentidos possíveis de significação desta frase.

Madureira (1999) reforça a importância do universo familiar e suas implicações com o desenvolvimento de linguagem da criança.

No caso específico de gêmeos idênticos, o nascimento de dois bebês “tão parecidos” poderia desafiar os estoques de conhecimento do continente familiar que os recebem, visto que, numa gestação única, é esperada a chegada de apenas um bebê. A família estaria preparada para recebê-lo e dar a ele toda a condição necessária para seu desenvolvimento dentro daquele contexto do grupo familiar (Geertz, 1997; Cavalcante, 2001).

Daí a importância de se considerar a família como o primeiro agrupamento a que a criança passa a fazer parte, incondicionalmente, e, lembrar que o desenvolvimento da linguagem é todo permeado pelo seu valor intersubjetivo e dialógico e que ela é capaz de “enformar” discursivamente o modo de funcionamento da cognição humana. Todo o percurso da criança tanto quanto a “narrativa” que vai acompanhando suas ações no mundo, “passam através de outras pessoas”, e segundo Vygotsky (1984, p. 33), são “...o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social”.

Neste momento me deparei com outra questão: para verificar como ocorre o processo de expectativa, acolhimento e desenvolvimento dessas crianças, não seria suficiente acompanhá-las somente após o nascimento, já que o ato de nascer é um

acontecimento biológico, mas também um evento cultural. Antes mesmo de ser concebido, o futuro ser já faz parte do universo cultural da família, seja como objeto de desejo ou como objeto de medo ou recusa.

De qualquer forma, a expectativa do nascimento de uma criança agita profundamente o mundo das relações sociais no âmbito do grupo familiar. Isto permite afirmar que, antes mesmo de nascer, a criança ocupa já um lugar na sociedade humana, estando sua existência atrelada às condições reais de existência que lhe oferecerá seu meio cultural (Pino, 2005).

A existência de um indivíduo está fortemente marcada pelo lugar que ele ocupa no imaginário ideal dos pais e pelos desejos e aspirações que são nele depositados (Mannoni, 1981).

Retornando aos gêmeos idênticos, o imaginário familiar e social certamente fica abalado, pois ter filhos gêmeos é um fato inesperado, que pode provocar as mais diversas reações: desde um grande entusiasmo com a novidade ou com a idéia de chegar mais rápido ao número de filhos planejado, até sérias preocupações diante da perspectiva de aumento dos gastos e dos trabalhos domésticos.

Somam-se, aqui, os valores, idéias e tradições da sociedade sobre a gemelaridade, agregados, principalmente, ao aspecto semelhança física, visto tratar-se de gêmeos monozigóticos.

Não é pertinente a este trabalho uma discussão extensa sobre estes conceitos, mas é conveniente definir sucintamente cada um para um melhor entendimento do que vem a ser prática social, como concebida neste trabalho.

Por valores e idéias entendem-se as normas, princípios ou padrões sociais aceitos ou mantidos por um indivíduo ou um grupo de pessoas, que se concretizam em formas diferentes de organização das relações sociais e dos comportamentos dos indivíduos.

Por tradições (mitos, lendas, ritos ou costumes) consideram-se os conhecimentos ou práticas resultantes de transmissão oral ou de hábitos inveterados.

Um sistema de relações sociais é um sistema complexo de posições e papéis associados a essas posições e que definem como os indivíduos se situam uns em relação aos outros dentro de um determinado grupo social e quais as condutas (modos de agir, de pensar, de falar e de sentir) que se espera deles em razão dessas posições. “As relações sociais concretizam-se, portanto, em práticas sociais” (Pino, 2005, p.106).

As práticas sociais são as mais variadas formas, socialmente instituídas ou consagradas pela tradição cultural, de pensar, de falar e de agir das pessoas que integram uma determinada formação social (Pino, 2005).

Considerando a situação da gemelaridade, algumas práticas sociais parecem vir acompanhando todo o processo de concepção, nascimento e desenvolvimento das crianças, principalmente quando são monozigóticas.

Tais práticas abrangem o fato de usar roupas iguais ou com diferença apenas na cor, escolher nomes com semelhanças fonéticas, estabelecer rotinas parecidas quanto à alimentação e sono e manter atitudes similares para com as crianças. Estes hábitos, freqüentemente observados, são, muitas vezes, reforçados nas relações sociais de vizinhança, compadrio e amizade, dos diferentes grupos sociais.

Isso pode ocorrer a ponto de configurar-se como um aspecto negativo, não havendo, muitas vezes, o respeito pela individualidade e pelo processo de constituição da identidade de cada membro do par, culminando numa posterior dificuldade de aceitação pelo grupo social a que pertencem, caso desejem firmar a diferença como fator principal de sua individualidade “... a identidade que se constitui no produto de um permanente processo de identificação aparece como um dado, e não como um dar-se constante, que expressa o movimento do social” (Ciampa, 2001, p.171).

Vygotsky (1989) apresenta uma contribuição valiosa quando estabelece duas teses fundamentais: a constituição do funcionamento humano é socialmente mediada, num curso de desenvolvimento que abrange evoluções e, sobretudo, revoluções, e, a gênese das funções psicológicas está nas relações sociais.

Considerando-se o duplo nascimento da criança, o biológico e o cultural, pode-se afirmar que este começa, quando seus primeiros atos naturais adquirem significação para o outro. Só depois é que eles se tornam significativos para ela.

O caminho que leva a criança ao mundo e este à criança passa pelo outro. O outro é o mediador, num primeiro momento, entre a criança e o mundo, num circuito que se retroalimenta constantemente (Pino, 2005).

A partir deste nascimento cultural, a criança inicia seu acesso ao universo das significações humanas, cuja apropriação é condição *sine qua non* para sua constituição como um ser cultural. Esse acesso implica, necessariamente, a apropriação dos sistemas semióticos criados pelos homens ao longo de sua história, principalmente a linguagem, sob suas várias formas. A criança passa, então, por dupla mediação: a dos signos e a do outro, detentor da significação (Pino, 2005).

Assim, as realidades biológicas e as realidades culturais, embora pertencendo a ordens diferentes, são interdependentes e constituem dimensões de uma mesma e única história humana.

A dinâmica do processo de desenvolvimento cultural pressupõe que a história de cada uma das funções psíquicas é uma história social; que a criança tem um papel ativo, pois é a iniciativa dela que constitui a razão e origem da ação do outro; e, também, que as funções superiores constitutivas da pessoa foram antes relações sociais (Molon, 2003; Pino, 2005).

Num primeiro momento, Vygotsky (2000) fala de “relações sociais” no sentido da sociabilidade humana em geral. Mas, por ser humana, estaria vinculada, também, a uma certa consciência de que essa sociabilidade se concretiza em relações ou vínculos do tipo Eu e o Outro (não-eu). A afirmação de Vygotsky confirma tal relação: “Eu me relaciono comigo tal como as pessoas relacionaram-se comigo” (Vygotsky, 2000, p.25).

Bakhtin (1988) complementa tais pressupostos, pois vê o homem não como um ser biológico abstrato, mas histórico e social. Assim como vê o homem na sua realidade histórica, também “...historicizava a linguagem, enraizando-a na existência histórica e social dos homens” (Freitas, 2002, p. 134).

Para Bakhtin (1988, p. 108) “os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar”.

Visto que toda criança, normalmente, “é falada” pelos pais, mais especificamente pela mãe, até a constituição da sua linguagem, há que se considerar a importância da relação família – gêmeo – ambiente social, pois a linguagem é integrada à vida humana (Zanella, 1995; Garcia-Roza, 1999).

Como afirma Anker (1990), a aquisição da fala e o exercício simbólico presente nela estão submetidos à possibilidade psíquica de experimentar a individuação.

A experiência discursiva individual de cada pessoa se forma e se desenvolve em uma constante interação com os enunciados individuais alheios e esses enunciados não existem isolados. Cada enunciado pressupõe seus antecedentes e outros que o sucederão.

Assim, não é a atividade mental que organiza a expressão, mas é a expressão exterior que organiza a atividade mental, a partir do território social (Freitas, 2002).

O discurso pode, também, revelar condições estruturais, sistema de valores, normas e símbolos e ao mesmo tempo, ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas. Dessa forma, em pesquisa qualitativa, o discurso configura-se como importante “fonte” de análise (Minayo, 2006).

Marcuschi (2005)¹ corrobora com estudos sobre os processos conversacionais. Para este autor, há boas razões para o estudo da conversação. Primeiramente, ela é a prática social humana mais comum; soma-se a isso, o fato de desenvolver um espaço privilegiado para a construção de identidades sociais no contexto real; e por fim, exige uma enorme coordenação de ações que excedem a simples habilidade lingüística dos sujeitos falantes.

¹Neste trabalho, faço uso de recursos propostos na Análise da Conversação (AC), partindo da premissa de que não existe a melhor transcrição, mas aquela que é limpa e legível (Marcuschi, 2005). Para facilitar o trabalho do leitor, descrevo, a seguir, os sinais utilizados nas transcrições dos Capítulos 2 e 3.

- (+): pausas pequenas de 0,5 segundo.
- MAIÚSCULA: ênfase ou acento forte.
- Indicação de transcrição parcial: ...
- Sinais de entonação: “ ‘ , usam-se: Aspas duplas: para uma subida rápida (corresponderia ao ponto de interrogação); Aspa simples: para uma subida leve (uma vírgula ou ponto-e-vírgula); Aspa simples abaixo da linha: para descida leve ou brusca.

Analisando o discurso observa-se que o processo de constituição do sujeito, seja ele gêmeo ou não, passa pelo encontro de duas realidades distintas e teoricamente opostas: a biológica e a cultural, que se constituem mutuamente ao longo de um tempo histórico (Pino, 2005).

No caso de gêmeos monozigóticos, essa dualidade aparece com muita intensidade: aspectos biológicos e aspectos interacionais ou ainda ambientais.

Confrontando estes aspectos, evidentes na gemelaridade, com a grande coluna de sustentação teórica deste trabalho - a abordagem histórico cultural - deve-se destacar que Vygotsky (2000) também considera a natureza dialética do processo de constituição do indivíduo ressaltando que os indícios/aspectos, que dele participam, se apresentam como elementos unitários discerníveis na totalidade do processo.

Assim, o olhar do pesquisador deve buscar a significação desses indícios no decorrer do processo.

Nesta pesquisa, vários indícios emergiram durante a seqüência de entrevistas com as dez famílias participantes. Tais indícios compunham um todo e foram sendo selecionados, não de forma aleatória, mas de maneira consistente, uma vez que o processo, de que se fala aqui, não é linear. Esse processo segue a direção da “flecha do tempo”, ou seja, pressupõe um movimento, condição que habilita o uso do termo história do desenvolvimento (Prigogine, 1996).

E a escolha desses indícios, bem como seu grau ou hierarquia de importância, tampouco é sistemática ou previamente determinada, porque o processo é longo e lento e porque a investigação está condicionada tanto ao ritmo social da vida familiar das crianças quanto aos seus próprios ritmos de desenvolvimento.

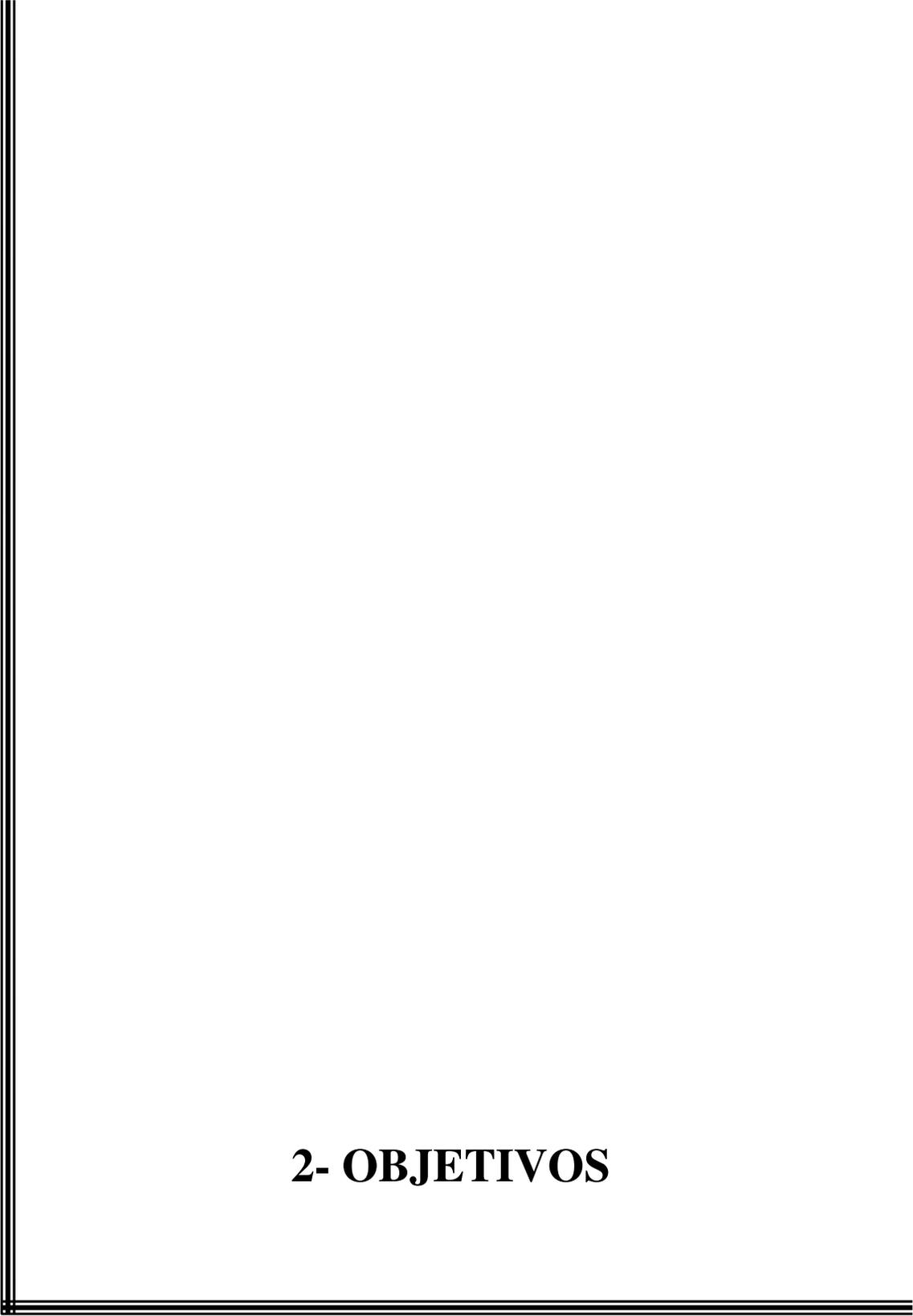
Dessa maneira, ao longo da coleta dos dados, evidenciaram-se microprocessos que se revelaram na estrutura e na dinâmica familiar e simultaneamente constituíram a própria estrutura familiar quando esta apresenta gêmeos monozigóticos em sua formação direta.

Esses microprocessos manifestaram-se por meio de categorias que foram abordadas no Capítulo 1. São elas: a descoberta da gemelaridade; escolha de nomes; vestuário; interação; rotina; linguagem; identidade.

Essas categorias constituem, em si mesmas, micro-situações da vida dos gêmeos, nas suas condições naturais de existência. Estabelece-se, então, o enfoque do Capítulo 2: abordar as categorias numa mesma família, acompanhando a transformação ao longo do tempo de observação, revelando, assim, a dinâmica do processo.

Como o processo é histórico, é possível interpretar os achados da pesquisa como elos de uma corrente. Assim, “isolar” uma categoria e buscar seu significado junto à evolução, no período estudado, pode contribuir para o trabalho de interpretação do processo em sua totalidade. Tem-se, aqui, o alicerce para o Capítulo 3 que aborda a questão da linguagem e suas nuances de evolução no *corpus* do trabalho.

Cada categoria deve apresentar sucessivas formas que traduzam não só as mudanças biológicas que ocorrem nessa fase do desenvolvimento das crianças, mas também - e sobretudo - a sua evolução diferenciada ou não, em função da ação do meio social e cultural com todos seus valores e pressupostos agregados. É isso que vai conferir, ao processo, sua dinâmica estrutural.



2- OBJETIVOS

2.1- 1º. Artigo- Discurso da família sobre a gemelaridade: contribuições para a abordagem fonoaudiológica e pediátrica

Observar o discurso familiar a respeito da gemelaridade, por meio de categorias inseridas nas práticas sociais, buscando subsidiar a contribuição do fonoaudiólogo e do pediatra no desenvolvimento de linguagem dos gêmeos monozigóticos.

2.2- 2º. Artigo- Gêmeos monozigóticos - revelações do discurso familiar

Acompanhar uma família longitudinalmente, analisando os pressupostos e práticas sociais manifestados discursivamente, a respeito da gemelaridade, a partir do diagnóstico da gestação gemelar de crianças monozigóticas, considerando-se, em especial, o desenvolvimento da linguagem e o processo de constituição da identidade de tais crianças.

2.3- 3º. Artigo- Sobre o desenvolvimento da linguagem de gêmeos monozigóticos

Analisar o relato dos familiares sobre o desenvolvimento dos filhos gêmeos, desde o momento da descoberta de uma gestação gemelar monozigótica, à procura de indícios dos fatores interacionais e sua relação com a linguagem.

3- CAPÍTULO

3.1- Discurso da família sobre a gemelaridade: contribuições para a abordagem fonoaudiológica e pediátrica¹

Family speech about twinning and its contributions to the approach of Speech Pathologist and Pediatrician

Naraí Lopez Barbeta

Ivone Panhoca

Maria de Lurdes Zanolli

Resumo:

Objetivos: Estudos sobre desenvolvimento da linguagem de gêmeos têm demonstrado o quanto esta pode estar alterada, em função de aspectos biológicos e interacionais. Dessa maneira, sendo o médico pediatra aquele que mantém estreita relação com a família dessas crianças, desde o início das suas vidas, é importante sua participação no processo de orientação e/ou encaminhamento dessas famílias, quanto a questões sobre o desenvolvimento de linguagem e a constituição de identidade das crianças gêmeas monozigóticas. O objetivo, então, foi observar o discurso familiar a respeito da gemelaridade, por meio de categorias inseridas nas práticas sociais, buscando subsidiar a contribuição do fonoaudiólogo e do pediatra no desenvolvimento de linguagem dos gêmeos monozigóticos. **Métodos:** O trabalho apóia-se no método qualitativo de pesquisa e a análise dos dados foi realizada segundo a perspectiva histórico-cultural e o paradigma de natureza indiciária. Em trinta meses, foram realizadas oito entrevistas semi-estruturadas com dez famílias que tinham em sua composição direta um par de gêmeos idênticos. **Resultados:** Dos relatos obtidos dos familiares emergiram sete categorias: a descoberta da gemelaridade, escolha de nomes, vestuário, interação, rotina, linguagem e identidade. **Conclusões:** Os depoimentos, práticas, valores e pressupostos, que podem estar relacionados com o desenvolvimento destas crianças, apontam para a necessidade de as famílias terem um acompanhamento diferenciado e específico, desde o momento

¹BarbetaNL; Panhoca I; Zanolli ML. **Discurso da família sobre a gemelaridade: contribuições para a abordagem fonoaudiológica e pediátrica. Rev Paulista de Pediatria (submetido).**

gestacional, cabendo aos profissionais da saúde, principalmente ao pediatra, instrumentalizar-se para atuar nesses casos.

Descritores: gêmeos monozigóticos, desenvolvimento da linguagem, pediatria, relações familiares, valores sociais, cuidados médicos.

Abstract:

Objectives: Studies about the development of language in twins have shown that these children may have an abnormal development of language because of environmental and biologic factors. As the pediatrician is the one who interacts with the family of these children since their birth, it is important the participation of this physician in the process of orientation about their development of language and own identity. The purpose was to observe the dialogue of the families regarding the twins using categories related with social practices, as well as the contribution of health care workers in the development of the speech of monozygotic twins. **Methods:** The study is based on qualitative method, historic-cultural perspective and inductive paradigm. During thirty months, eight interviews semi structured were performed with ten families who had identical twins. **Results:** Seven categories were found by the report from the families during the follow up: the announcement of twin pregnancy, choice of names, clothes, pattern of speech and identity of each child, as well as general routine and family interaction. **Conclusions:** All the reports, attitudes and values, which may be related with the development of these children, demonstrate that the families need a specific and differentiated follow-up since the gestacional period. The health care workers, specially the pediatric physician, need to have satisfactory training to provide an adequate follow-up for these families.

Key words: monozygotic twins, language development, pediatrics, family relations, social values, medical care.

Introdução

Estudos sobre gêmeos, especificamente sobre o desenvolvimento de sua linguagem, têm demonstrado o quanto esta pode estar alterada, em função de aspectos biológicos e interacionais.

No que se refere aos aspectos biológicos, é fato que grande parte das crianças gêmeas apresenta intercorrências pré, peri e pós-natais. Pesquisas comprovam que o desenvolvimento fetal dos gêmeos ocorre num espaço menor devido à presença de mais um irmão no útero e, além disso, eles normalmente nascem antes do que as crianças únicas, apresentam baixo peso e baixa estatura ao nascer⁽¹⁾. Sabe-se que essas intercorrências podem ser consideradas fatores de risco para possíveis alterações de linguagem^(2,3).

Outro estudo também descreve conseqüências como a alta taxa de mortalidade perinatal, que estaria fortemente influenciada pelo baixo peso, em virtude da sua associação com desordens respiratórias, metabólicas, imunológicas e neurológicas. Um aspecto relevante é o que diz respeito aos índices de Apgar entre os recém-nascidos de parto único e entre gêmeos⁽⁴⁻⁵⁾.

Quanto aos aspectos interacionais, tem-se verificado que a estreita relação intragemelar pode reduzir a necessidade do desenvolvimento verbal e diminuir a motivação para se comunicar, levando ao aparecimento da chamada linguagem secreta, ou seja, uma comunicação própria entre os gêmeos⁽⁶⁻⁸⁾. Assim, tendo sempre a companhia do outro, não surgiria a necessidade objetiva de “contato linguístico” com outras pessoas, constituindo, dessa maneira, um fator cristalizador do atraso. Eles seriam um par auto-suficiente⁽⁹⁾.

Tem-se descrito, ainda, que as dificuldades de linguagem dos gêmeos podem ser decorrentes do reduzido tempo de atenção e interação dispensada pela mãe/adulto, visto que duas crianças requerem muitos cuidados simultâneos⁽²⁾.

Quando se restringe tais particularidades aos gêmeos monozigóticos (MZ), verifica-se alguns fatores adicionais neste universo de intercorrências biológicas e interacionais. Durante a fase gestacional dos gêmeos MZ, especificamente, há ainda a competição por recursos intra-útero⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Gêmeos idênticos criados juntos também têm um ambiente mais semelhante, pois tendem a estudar na mesma escola e a partilhar mais atividades extracurriculares.

Assim, partindo-se da premissa que o grupo familiar é o primeiro grupo no qual a criança está inserida e do qual começa a ser membro integrante e participativo, há que se considerar sua influência na constituição destes novos seres⁽¹²⁾.

No caso específico de gêmeos MZ, o nascimento de dois bebês tão parecidos pode desafiar os estoques interacional, relacional, de conhecimento e de afetividade do continente familiar que os recebe, visto que, numa gestação, espera-se a chegada de apenas uma criança. A família está preparada para receber um único bebê e dar a ele toda a condição necessária para seu desenvolvimento dentro daquele contexto de grupo familiar⁽¹³⁾.

Algumas práticas podem acompanhar todo esse processo de concepção, nascimento e desenvolvimento dos gêmeos, principalmente quando são idênticos. Inclui-se, aqui, o fato de usar roupas iguais ou com diferença apenas na cor, escolher nomes com semelhanças fonéticas, estabelecer rotinas parecidas quanto à alimentação e sono e manter atitudes similares para com as crianças.

Estes hábitos, freqüentemente observados nas famílias de gêmeos, são, ainda, muitas vezes, reforçados nas relações sociais de vizinhança e amizade, dos diferentes grupos sociais.

Isso pode ocorrer a ponto de configurar-se como um aspecto negativo, não havendo, muitas vezes, o respeito pela individualidade e pelo processo de constituição da identidade de cada membro do par, culminando numa posterior dificuldade de aceitação pelo grupo social a que pertencem, caso desejem firmar a diferença como fator principal de sua individualidade⁽¹⁴⁻¹⁶⁾.

Dessa maneira, parece que a situação de desenvolvimento de gêmeos, quanto à identidade e linguagem, permeada por tais práticas sociais, pode caminhar para a formação de um estigma: o fato de duas crianças serem gêmeas monozigóticas está automaticamente vinculado à condição *sine qua non* de que a semelhança não é apenas física, mas envolve aspectos de identidade e de aceitação social.

A pediatria é a especialidade médica dedicada ao cuidado da criança e do adolescente, por meio de uma assistência integral, em todos os níveis de complexidade da atenção à saúde, priorizando a promoção à saúde e a prevenção de doenças assim como o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno⁽¹⁷⁾.

Neste sentido, sendo o médico pediatra aquele que mantém estreita relação com a família dessas crianças, desde o início das suas vidas, é de extrema importância sua participação no processo de orientação e/ou encaminhamento dessas famílias, quanto a questões sobre o desenvolvimento de linguagem e a constituição de identidade das crianças gêmeas MZ⁽¹⁸⁻²⁰⁾.

O objetivo, neste trabalho, foi observar o discurso familiar a respeito da gemelaridade, por meio de categorias inseridas nas práticas sociais, buscando subsidiar a contribuição do fonoaudiólogo e do pediatra no desenvolvimento de linguagem dos gêmeos monozigóticos.

Método

Este projeto de pesquisa foi aprovado e homologado na II Reunião Ordinária do CEP/FCM, em 17/02/2004, sob o número 566/2003. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado por todas as famílias participantes.

O trabalho apóia-se no método qualitativo de pesquisa, que busca significado nas vivências trazidas por indivíduos, acerca dos múltiplos fenômenos pertinentes a um problema⁽²¹⁾.

a) Coleta de dados: A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semi-estruturadas, realizadas pela pesquisadora responsável. Acredita-se que esta modalidade de entrevista possibilita, ao entrevistado, a oportunidade de discorrer sobre o tema proposto com certa liberdade e, ao pesquisador, fazer os redirecionamentos necessários para abordar suas hipóteses ou pressupostos⁽²²⁻²³⁾.

As entrevistas giraram em torno de depoimentos de pais e irmãos sobre as vivências familiares desde a revelação da gestação gemelar até o nascimento/desenvolvimento dos gêmeos. A pesquisadora iniciava com uma pergunta geral

como: “Como estão as crianças?” e a partir da resposta dos familiares presentes, propunha temas (rotina das crianças, vestuário, interação, identificação individual, desenvolvimento, mudanças intrafamiliares, etc.) para serem explorados e manifestados no discurso familiar.

A primeira entrevista ocorreu no momento do diagnóstico da gestação gemelar monozigótica, a segunda logo após o nascimento (1º./2º. mês) e as demais ocorreram em intervalos aproximados de três meses. Este intervalo visou facilitar o acompanhamento do desenvolvimento das crianças em fases importantes do processo de aquisição de linguagem e da formação da identidade. Dessa forma, foram obtidas oito entrevistas com cada família, até aproximadamente o 26º. mês de vida das crianças⁽²⁴⁾.

Todas as entrevistas foram videogravadas na residência de cada uma das famílias, pois, assim, poderia se observar, de forma integral, a dinâmica da interação entre os sujeitos, além de se registrar as falas dos interlocutores. Além da filmagem, as entrevistas foram transcritas ortograficamente para posterior seleção dos episódios a serem analisados.

b) Dados dos sujeitos: Dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos² (SINASC) mostraram que, em Campinas, na classificação quanto ao tipo de gravidez, de um total de 13.659 nascimentos, 255 foram duplas³.

Considerando-se o caráter qualitativo da pesquisa, para compor o *corpus*, incluiu-se, no estudo, 10 famílias (F), as quais foram selecionadas a partir de registros de acompanhamento pré-natal de dois grandes hospitais da região de Campinas. Esse número de famílias foi determinado de acordo com o “critério de saturação”⁽²⁵⁾.

Todas as famílias, necessariamente, teriam de ter, em sua composição direta, um par de gêmeos idênticos, sendo este o fator de inclusão determinante. Os demais fatores, tais como: diferenças de idade, condição sócio-econômica-cultural, local de domicílio, raça e crença religiosa favoreceram a heterogeneidade das famílias, o que foi considerado um aspecto positivo, por se aproximar da condição real de diversidade, presente em qualquer grupo social.

²Foram usados, como referência, os dados fornecidos pela SMS de Campinas em 2002, que foi o ano de início da preparação do projeto de pesquisa e seleção dos sujeitos.

³Os dados do SINASC não diferenciam casos de gestação gemelar monozigótica e dizigótica. Por esta razão, utilizou-se, aqui, o termo simples de “gravidez dupla”.

Como fator de exclusão, evitou-se a participação de famílias que tinham gêmeos fraternos; que apresentaram algum fator de ruptura, tais como: falecimento de um dos cônjuges, manifestações psicopáticas ou casos de depressão intensa por um dos membros da família, dependência química de qualquer natureza de qualquer dos integrantes do grupo familiar. Entendeu-se que a presença de tais fatores desviaria o foco de atenção de todo o grupo familiar, o que não era desejável aqui.

Um fato relevante a ser destacado é que todos os genitores, das famílias estudadas, freqüentaram apenas o ensino fundamental (completo ou não) e que oito destas famílias residiam na periferia da cidade de Campinas, em moradias com pouca infra-estrutura, sem saneamento básico e fizeram o acompanhamento pré-natal e parto pelo Sistema Único de Saúde. Dessa forma, os dados aqui analisados, bem como os resultados encontrados, devem ser entendidos como relativos a essa população estudada.

Com relação à quantidade de filhos anteriores ao nascimento dos gêmeos, vale destacar que quatro famílias não tinham filhos e seis famílias tinham de um a dois filhos com idades variando de 5 a 16 anos.

c) Método de análise dos dados: A perspectiva histórico-cultural propõe estudar o comportamento em mudança e as condições sociais de produção desta mudança, valorizando-se seu caráter histórico. Ressalta, também, o papel fundante das relações sociais e concebe o estudo do homem enquanto ser que se constitui imerso na cultura, nas experiências coletivas e práticas sociais, e como produtor-intérprete de sua identidade⁽²⁶⁾.

Outra visão discute um paradigma de natureza indiciária como uma perspectiva que conduz à valorização de indícios de processos em andamento. O paradigma indiciário desdobra-se por meio de argumentos que apontam a importância dos pormenores frequentemente considerados negligenciáveis no estudo dos fenômenos. Aqui, decifrar e ler pistas é estabelecer conexões coerentes entre os eventos e, assim sendo, o componente narrativo faz parte das interpretações indiciárias⁽²⁷⁾.

Resultado

Considerando o objetivo do trabalho, o período da coleta de dados (aproximadamente trinta meses com cada família), a quantidade de episódios/informações obtidas e o ambiente natural (residência de cada família) onde transcorreram as entrevistas, realizou-se uma análise mostrando as seguintes categorias que emergiram dos relatos obtidos: a descoberta da gemelaridade; escolha de nomes; vestuário; interação; rotina; linguagem; identidade (Quadro 1).

Discussão

Todas as famílias observadas relataram o momento de surpresa, choque e emoção muito forte quando da **descoberta da gemelaridade**. Isso reforça o quão inusitado é o fator semelhança e como o significado desse fato passa também a ser compartilhado culturalmente, organizando o grupo familiar em torno de representações e simbolismos advindos daí⁽²⁸⁾.

Observou-se que em sete famílias, o discurso intrafamiliar confirmou o desejo de escolher **nomes** com semelhanças fonéticas, iniciando com a mesma letra e com a extensão equivalente. Duas optaram por nomes compostos e uma escolheu nomes diferentes. Nota-se, nesta categoria, a presença de um valor extremamente forte de escolher nomes que deveriam, a princípio, identificar as crianças como diferentes membros daquela família, já que os nomes funcionam como elos afiliativos e de pertencimento⁽²⁹⁾. Mas, com a opção por nomes tão parecidos, provoca-se justamente um efeito contrário, o que parecia passar despercebido pelas famílias. O prenome de cada um dos gêmeos os igualava, dificultando a identificação individual. Daí, alguns dos pais acabavam instituindo apelidos, numa tentativa de favorecer a identificação, principalmente pelos familiares diretos. Esse relato dos pais parece se relacionar com a dificuldade em assimilar a presença de gêmeos no seio da família, que acabam sendo “dois vistos como um”.

Já com relação ao **vestuário**, a opção de usar roupas iguais com diferença apenas na cor esteve presente em seis famílias e as demais usavam, sempre, roupas idênticas para ambos os filhos gêmeos. Mais uma vez observa-se, da parte dos pais, a tendência de olhar as duas crianças sob o prisma de uma. Roupas similares ou idênticas

acabam por igualar, mais uma vez, estas crianças, que já contam com o fator da semelhança física tão marcante ⁽²⁸⁻²⁹⁾.

O estabelecimento de **rotina** idêntica para as crianças foi observado em todas as famílias, quanto aos aspectos de alimentação, horários de repouso/sono, de passeio e de brincadeira. Sabe-se, também, que uma rotina constante e regular favorece a formação de conceitos temporais e espaciais, no curso do desenvolvimento de uma criança. No caso dos gêmeos idênticos, essa constatação, em relação à rotina das crianças, vem, novamente, reforçar o pressuposto de uma igualdade entre eles, desconsiderando-se o fato de serem duas pessoas, com especificidades que deveriam ser observadas e respeitadas ⁽¹³⁾.

No aspecto da **interação**, foi importante a fala das famílias quanto ao bom contato intragemelar em todas as fases do desenvolvimento. É importante ressaltar também que todas as famílias, em algum momento das entrevistas, relataram as semelhanças no processo aprendizagem de habilidades das crianças. Neste aspecto, as crianças apresentaram, segundo os pais, dias de diferença entre um dos gêmeos aprender algo e seu co-irmão conseguir realizar a mesma atividade, da mesma forma ^(13,24,29).

Quanto à **linguagem**, em cinco famílias, as crianças apresentaram, até o término da pesquisa, o desenvolvimento de linguagem diferenciado para a idade, pois um dos gêmeos era mais eficiente na oralidade, sendo muitas vezes o porta-voz da dupla, segundo a observação dos pais. Dentre essas, duas famílias relataram a presença de uma “linguagem diferente” entre as crianças (por volta de 12 meses de idade)⁽⁷⁾.

Já em duas famílias, de acordo com os pais, os gêmeos apresentaram um atraso no desenvolvimento de linguagem, mostrando uma comunicação oral ainda pobre, com vocábulos ininteligíveis e só se utilizando da fala quando estritamente necessário⁽²⁾. Em outra família, em consequência da prematuridade, questão sempre evidente na fala da mãe, as crianças apresentaram um atraso significativo no desenvolvimento de linguagem. Os depoimentos de duas famílias não destacaram problemas de linguagem com os gêmeos.

Uma possível explicação para estas diferenciações pode ser o aspecto das contingências sociais diferenciadas interferindo no desenvolvimento de linguagem dos gêmeos MZ^(2, 10,15).

Quanto à **identificação/identidade**, os dados revelaram que, principalmente, os familiares indiretos e pessoas amigas tiveram dificuldade em identificar os membros do par, e, em uma família, a mãe considerou a hipótese da interferência do nome parecido nesta confusão. Nesta família e em mais uma, a mãe recorreu ao uso de apelido para um dos gêmeos e em outra, a mãe optou por usar uma pulseira em uma das crianças para facilitar o reconhecimento e a identificação⁽¹⁵⁾.

Lembrando que a construção da identidade é estreitamente relacionada às práticas discursivo-sociais, bem como à construção das relações sociais entre os falantes e à construção de sistemas de conhecimento e crenças, observou-se que os hábitos e valores do grupo social aqui pesquisado apareceram com grande força, acabando por contribuir com a formação de estigma para essas crianças que no dia-a-dia não eram reconhecidas (ou diferenciadas) nem pelo nome, nem pela aparência física, nem pela vestimenta, nem por seus desejos ou anseios^(15,17,29).

Dessa forma, a possibilidade de identificação deles era dependente, na maioria das vezes, ou da palavra da mãe (como em cinco famílias em que os familiares recorriam à mãe para saber qual o nome de cada membro do par) ou das ações dela (como em três famílias em que a mãe estipulou apelidos ou um acessório para identificar as crianças frente aos familiares).

Considerando que os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para a formação de sua identidade, para construção de sua linguagem e para sua constituição como indivíduo, pode-se observar o quanto a situação de gemelaridade pode interferir nessa dinâmica de desenvolvimento⁽¹⁵⁾.

A cultura inclui um conjunto de atitudes, crenças, idéias, visões de mundo e códigos de comportamento para um determinado grupo social, inserido num certo período histórico⁽³⁰⁾.

Assim, no contexto social e cultural das famílias aqui enfocadas, consideradas as condições econômicas e educacionais, os aspectos analisados, da forma como se mostraram, revelaram-se como os mais adequados para os padrões de criação de seus filhos gêmeos.

O reconhecimento, pelos profissionais da saúde, da interferência destas práticas sociais no desenvolvimento de gêmeos, poderá subsidiar o acompanhamento destas crianças.

Ações de promoção à saúde, discutindo também estes aspectos com as famílias, se possível desde a gestação, poderão permitir a apropriação de estratégias para minimizar as repercussões sobre a linguagem e a identidade principalmente.

Conclusões

As práticas sociais, envolvidas na questão da gemelaridade, apareceram no discurso familiar, além do desenvolvimento atípico da linguagem e da identidade das crianças.

As famílias enfocadas aqui, não dispunham de informações ou conhecimentos sobre o desenvolvimento de linguagem e da identidade de gêmeos e agiram impulsionadas pelos pressupostos sociais atrelados à condição de ser gêmeo.

No período de contato com as famílias observou-se, por intermédio do relato dos pais, que as crianças estavam atravessando um processo diferenciado de desenvolvimento quanto à linguagem e identidade, mas, para essas mesmas famílias, esse era o esperado, por se tratar de gêmeos e por elas acreditarem que tais características eram próprias da condição gemelar sendo, portanto, inevitáveis.

Diante da semelhança de gêmeos monozigóticos, as categorias enfocadas mostraram-se muito fortes e determinantes, sobrepondo-se às eventuais preocupações das famílias, principalmente, em relação ao desenvolvimento da linguagem e da identidade dessas crianças.

Os depoimentos, práticas, valores e pressupostos demonstram que estas famílias precisam de um acompanhamento diferenciado e específico, desde o momento gestacional, cabendo aos profissionais da saúde, principalmente ao pediatra, instrumentalizar-se para atuar nesses casos.

Referências bibliográficas

1. Beiguelman B, Colleto GMDD, Franchi-Pinto C, Krieger H. Birth weight of twins:
2. Fetal genetic effect on birth weight. *Genetic Mol Biol*, 1998; 21(1): 155-8.
2. Mogford K. Desenvolvimento de linguagem em gêmeos. In: Bishop D, Mogford K. *Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais*. Rio de Janeiro: Revinter; 2002, p. 99-122.
3. Schirmer CR, Portuguese MW, Nunes NL. Avaliação da evolução dos aspectos lingüísticos em crianças que nasceram prematuras aos 3 anos de idade. *Arq Neuro-Psiquiatr*, 2006; 64(4): 926-31.
4. Beiguelman B, Franchi-Pinto C. Perinatal mortality among twins and singletons in a city in southeastern Brazil, 1984-1996. *Genetic Mol Biol*, 2000; 23(1): 15-23.
5. Franchi-Pinto C, Colleto GMDD, Krieger H, Beiguelman B. Genetic effect on apgar score. *Genetic Mol Biol*, 1999; 22(1): 13-6.
6. Bishop DVM, Bishop SJ. "Twin Language": a risk factor for language impairment? *J Speech Lang Hear Res*, 1998; 41(1): 150-60.
7. Bakker P. Autonomous languages of twins. *Acta Genet Med Gemellol (Twin Res)*, 1987; 36: 233-8.
8. Barbetta NL, Panhoca I. Gêmeos idênticos no grupo terapêutico fonoaudiológico: a construção da linguagem e da subjetividade. *Pró-Fono Rev Atualização Científica*, 2003; 15(2): 139-48.
9. Luria A R, Yudovich FI. *Linguagem e Desenvolvimento Intelectual na Criança*. 2^a ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1987.
10. Mogford-Bevan K. Developmental language impairments with complex-origins: learning from twins and multiple birth children. *Folia Phoniatr Logop*, 2000; 52: 74-82.

11. Beiguelman B. O estudo de gêmeos. Disponível em:
<<http://desvirtual.com/bbeiguel/ebook.htm>> Acesso em 28 set. 2007.
12. Weber DE, Vares MA, Mota HB, Keske-Soares M. Desenvolvimento do sistema fonológico de gêmeos monozigóticos com desvio fonológico: correlação a fatores genéticos e ambientais. Rev CEFAC, 2007; v.9. n.1; 32-9.
13. Arruda DC, Marcon SS. A família em expansão: experienciando intercorrências na gestação e no parto do bebê prematuro com muito baixo peso. Texto Contexto Enferm (Florianópolis), 2007; 16(1): 120-8.
14. Rusch N, Angermeyer MA, Corrigan PW. Mental illness stigma: concepts, consequences and initiatives to reduce stigma. European Psychiatry, 2005; 20:529-39.
15. Molon SI. Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes; 2003.
16. Goffman E. Estigma. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S/A; 1988.
17. Pessoa JHL. O exercício da pediatria nos dias atuais. Rev Paulista de Pediatria, 2004; 22(4): 188-9.
18. Rabelo BGR, Salomão LM, Carnivali PA, Leite ICG. Algumas considerações sobre o grau de conhecimento dos pediatras sobre questões fonoaudiológicas. Fono Atual, 2004; 27(7): 4-10.
19. Schirmer CR, Fontoura DR, Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. J Pediatr, 2004; 2:95-103.
20. Zocoli AMF, Riechel FC, Zeigelboim BS, Marques JM. Audição: abordagem do pediatra acerca dessa temática. Rev Bras Otorrinolaringol, 2006; 72(5): 617-23.
21. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública, 2005; 39(3): 507-14.
22. Martins HHTS. Metodologia qualitativa de pesquisa. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2004; 30(2): 289-300.

23. Wengraf T. Qualitative research interviewing: semi-structured, biographical and narrative methods. London: Sage; 2004.
24. Mendes DMLF, Moura MLS. Desenvolvimento da brincadeira e linguagem em bebês de 20 meses. *Psic: Teor e Pesq (Brasília)*, 2004; 20(3): 215-22.
25. Minayo MCS. *Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9.ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
26. Vygotsky LS. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes; 1989.
27. Ginzburg C. *Mitos, Emblemas, Sinais – Morfologia e História*. São Paulo: Companhia das Letras; 2003.
28. Pino A. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.
29. Cerveny CMO, Rabinovich EP. *Família e genealogia*. In: Cerveny CMO (org) *Família e...* São Paulo: Casa do Psicólogo; 2006, p. 97-114.
30. Ginzburg C. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras; 2000.

Quadro 1- Síntese dos dados obtidos junto às famílias

Indicadores para análise	A descoberta	Nomes	Vestuário	Rotina	Interação	Linguagem	Identidade
Panorama geral de todas as famílias	Todas as famílias relataram o sentimento de surpresa, choque e emoção muito forte.	Sete famílias fizeram a opção de nomes com semelhança fonética (Renan e Renato), iniciando com a mesma letra (Laís e Larissa) e com a mesma extensão (Marcelo e Murilo). Duas optaram por nomes compostos. Uma escolheu nomes diferentes.	Seis famílias escolheram usar roupas iguais com diferença apenas na cor e quatro delas, usavam sempre roupas idênticas.	Para todas as famílias foi, de acordo com o relato dos pais, semelhante quanto à alimentação, horário de sono, brincadeira e brinquedo, passeio.	Para a família, a interação intragemelar era boa. O relato de todas as famílias apontou para o fato das crianças brincarem e aprenderem juntas. Somente F1 relatou que, no 1º./2º. mês, os bebês não se olhavam.	Cinco famílias relataram um desenvolvimento dentro do esperado, mas com um dos gêmeos sendo mais eficiente na comunicação oral. Dentre estas, duas famílias relataram a presença de uma linguagem secreta entre as crianças por volta de 12 meses de idade. Duas famílias relataram alteração/atraso no desenvolvimento. Uma apresentou um atraso significativo de linguagem e duas não apresentaram problemas no desenvolvimento de linguagem	Oito famílias relataram uma dificuldade grande por parte da família indireta e pessoas amigas em identificar cada uma das crianças. Uma família (F3) revelou que a identificação ficou favorecida quando começou a ficar evidente a diferença de tamanho entre os bebês. Uma família (F7) afirmou que o motivo da confusão poderia ser o nome parecido.

3.2- Gêmeos monozigóticos - revelações do discurso familiar¹

Monozygotic twins - hidden aspects of family speech

Naraí Lopez Barbeta

Ivone Panhoca

Maria de Lurdes Zanolli

Resumo

Objetivo: Nas famílias de gêmeos monozigóticos, algumas práticas podem acompanhar o processo de gestação, nascimento e desenvolvimento dessas crianças. Incluem-se a escolha de roupas iguais ou com diferença apenas na cor, nomes com semelhanças fonéticas, rotinas parecidas quanto à alimentação e sono. O objetivo, aqui, foi acompanhar uma família longitudinalmente, analisando os pressupostos e práticas sociais manifestados discursivamente, a respeito da gemelaridade, a partir do diagnóstico da gestação gemelar de crianças monozigóticas, considerando-se, em especial, o desenvolvimento da linguagem e o processo de constituição da identidade de tais crianças. **Método:** O trabalho pauta-se na abordagem naturalista/observacional, perspectiva histórico-cultural e no paradigma de natureza indiciária. Considerou-se os dados de oito entrevistas, videogravadas a cada três meses, a partir do diagnóstico da gestação gemelar monozigótica em uma família. Os dados foram analisados considerando-se: a descoberta, escolha de nomes, vestuário, interação, rotina, linguagem e identidade. **Resultados:** As categorias analisadas apareceram nos discursos coletados e revelaram a dificuldade da família em assimilar a presença de gêmeos, que acabam sendo “dois vistos como um”. **Conclusões:** Os aspectos sociais envolvidos perante a semelhança são por demais marcantes, para vencer a possibilidade de percepção da família de alteração no processo de desenvolvimento da linguagem e identidade dessas crianças. A Fonoaudiologia precisa incorporar, à prática clínica, o acolhimento dessas famílias, com suas crenças e valores, para que as intervenções fonoaudiológicas, com essa população, sejam efetivas.

Descritores: gemelaridade monozigótica, linguagem, relações familiares, hábitos, valores sociais, orientação infantil.

¹BarbetaNL; Panhoca I; Zanolli ML. **Gêmeos monozigóticos - revelações do discurso familiar. Rev Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (submetido).**

Abstract

Purpose: Families with monozygotic twin children have some typical practices which start in early pregnancy and persist during the childhood and include wearing the same clothes and colors, choosing the names with similar phonetic and offering the same food and sleeping pattern. The purpose of this study was to follow-up prospectively one family with identical twins and analyze the influence of mythos and beliefs on the development of the speech and identity of each child since the acknowledge of monozygotic twin pregnancy.

Method: The study is based on naturalist/observational approach, historic-cultural perspective and indiciary paradigm. Eight interviews were video recorded every three months since the diagnosis of identical twin pregnancy in one family, and information regarding to the following categories were analysed: the announcement of pregnancy, choice of names, clothes, pattern of speech and identity of each child, as well as general routine and family interaction.

Results: The analysis of the interviews revealed that all categories were referred by the family, demonstrating the difficulty in accepting the presence of two different children, because they see them as one child.

Conclusions: The social aspects that come along with the likeness of the monozygotic twins are remarkable to overcome and change its influence on these children. The Speech Therapy has an important role to support these families in the context of their mythos and beliefs, in order that an adequate approach can be applied, when it's necessary.

Key words: twinning monozygotic, language, family relations, habits, social values, child guidance.

Introdução

Diversas são as condições históricas que dão origem à configuração da família, na qual se insere certo número de pessoas que convivem de maneira dinâmica, transformando e sendo transformados qualitativa e quantitativamente.

A participação de uma pessoa, em determinado grupo, familiar ou não, é ativa, pois ela ouve e contribui com suas histórias e experiências pessoais⁽¹⁾.

E a linguagem, como produto histórico, tem um lugar especial nessa comunicação coletiva e grupal. Ela é constitutiva da atividade mental humana, sendo, ao mesmo tempo, um processo social e pessoal que tem origem e se realiza nas relações entre indivíduos organizados socialmente; é um meio de comunicação entre eles, mas, acima de tudo constitui as possibilidades de reflexão, a compreensão e a elaboração das próprias experiências e a consciência de nós mesmos⁽²⁻⁴⁾.

Linguagem e construção de identidade mantêm estreita relação. A identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. A identidade é (re) criada na interação, permeada pela linguagem, e assim pode-se dizer que a interação é, ao mesmo tempo, mediadora e constitutiva dos processos de identificação dos sujeitos sociais envolvidos numa prática social⁽⁵⁾.

A linguagem integra, com papel de destaque, o processo de constituição do indivíduo como sujeito social, enquanto a constituição da identidade desse sujeito ocorre no contexto das relações, na ordem do social e do intrafamiliar, mediadas e constituídas pela linguagem. Existe, portanto, um estreito vínculo entre a construção de identidades, as condições de existência, a cultura e as relações sociais⁽⁴⁾.

Quando se trata do desenvolvimento destes aspectos em circunstâncias especiais, como, por exemplo, no caso de gêmeos monozigóticos (MZ), tem-se deflagrado um questionamento ainda maior no que se refere ao lugar e à importância que ocupam fatores como constituição familiar, carga genética e influência ambiental.

Gêmeos idênticos, considerando que ambos apresentam os mesmos genes e a mesma forma de criação, deveriam, por exemplo, reagir da mesma maneira aos fatores ambientais, mas isso, não ocorre.

Autores afirmam que as crianças tentam se descobrir sozinhas e buscam modelos e comparações entre seus pares muito mais do que nas relações parentais ⁽⁶⁾.

Por outro lado, estudos comprovam a forte influência do grupo familiar sobre o desenvolvimento global da criança ⁽⁷⁾. Desde o nascimento, a criança está em constante interação com os adultos, que compartilham com ela seus modos de viver, de agir, de dizer e de pensar, integrando-a aos significados que foram sendo produzidos e acumulados historicamente. As atividades que ela realiza, interpretadas pelos adultos, adquirem significado no sistema de comportamento social do grupo a que pertence ⁽⁸⁾.

Isto porque a família constitui um conjunto organizado de pessoas que se relacionam e interagem, cada um de seus membros exercendo um papel específico, determinado por questões culturais e pelas necessidades individuais e do grupo ⁽⁹⁾.

Cada família, não importando sua formação, constituição ou condição, possui um repertório de experiências e situações vivenciadas que lhe serve de referência para interpretar o mundo e validar suas ações. E é através desse estoque de crenças e valores, construído na sucessão de gerações, que o grupo familiar irá dar à criança as chaves de acesso ao mundo ⁽¹⁰⁾.

O nascimento de dois bebês semelhantes (como os gêmeos MZ) pode abalar e desafiar a gama de conhecimento afetivo, interacional e relacional da família que os recebe. E quando este fato é revelado, estabelece-se um novo momento familiar em que nascerá um novo pai e uma nova mãe ^(9,10).

Quando são gêmeos MZ, algumas práticas sociais parecem vir acompanhando todo esse processo de concepção, nascimento e desenvolvimento das crianças. Tem-se, aqui, o fato de usar roupas iguais ou com diferença apenas na cor, escolher nomes com semelhanças fonéticas, estabelecer rotinas parecidas quanto à alimentação e sono e manter atitudes similares para com as crianças. Estas práticas, freqüentemente observadas no seio familiar, são, ainda, reforçadas nas relações sociais de vizinhança, compadrio e amizade, dos diferentes grupos sociais.

E muitas vezes não há o respeito pela individualidade e pelo processo de constituição da identidade de cada membro do par, culminando numa posterior dificuldade de aceitação pelo grupo social a que pertencem, caso desejem firmar a diferença como fator principal de sua individualidade ⁽¹¹⁻¹³⁾.

Assim, permeada por tais práticas sociais, a situação de desenvolvimento da identidade e da linguagem dos gêmeos pode caminhar para a formação de um estigma: duas crianças gêmeas monozigóticas estariam automaticamente vinculadas à condição *sine qua non* de que a semelhança não é apenas física, mas envolve aspectos de identidade e de aceitação social ⁽¹¹⁾.

Passariam, então, a ser expostas a uma convivência social atravessada pela confirmação/convicção de que a gemelaridade e, portanto, a semelhança física, relaciona-se diretamente à igualdade de identidade ^(5, 11).

Dependendo de como as práticas sociais são abordadas/enfatizadas ao longo do desenvolvimento e crescimento das crianças, podem vir a ser consideradas como fatores disruptivos na formação da identidade e no curso do desenvolvimento da linguagem, aqui entendida como constitutiva do sujeito ⁽³⁻⁴⁾.

Neste ponto, inserem-se contribuições valiosas sobre a linguagem e suas funções. A primeira delas seria o intercâmbio social, já que para que a comunicação com outros seja possível e ocorra de forma mais sofisticada, é necessário que sejam utilizados signos compreensíveis por seus pares ⁽³⁾.

Esse fenômeno gera a segunda função da linguagem: a de pensamento generalizante, onde a linguagem é capaz de ordenar o real, agrupando todas as ocorrências de uma mesma classe de objetos, eventos, situações, sob uma mesma categoria conceitual ⁽³⁾.

A linguagem faz parte de um processo em que se organizam as experiências e transmitem-se sentimentos, idéias, emoções e aspirações.

A associação entre pensamento e linguagem é atribuída à necessidade de intercâmbio dos indivíduos e é fundamentalmente constituída pelas experiências vivenciadas de modo singular e coletivo. E é, também, na coletividade, nas práticas socialmente partilhadas, que a especificidade é constituída ⁽¹⁴⁾.

Quanto ao desenvolvimento de gêmeos MZ, nota-se que, embora o desenvolvimento seja muito semelhante ao de outra criança qualquer, há uma área em que costumam ficar defasados, que é a linguagem. Um dos autores a pesquisar tal fato, refere que 40% dos gêmeos estudados apresentavam uma linguagem própria, primitiva e ininteligível para outros ⁽¹⁵⁾.

Outros concordam que há um atraso no processo de aquisição de linguagem em gêmeos idênticos e sugerem que uma causa para este déficit pode ser a interação intragemelar⁽¹⁶⁾.

Como as práticas discursivas são o campo fértil de emergência do sujeito e da subjetividade, uma vez que ocorrem no contexto das interações e das contingências sociais diferenciadas, no caso da gemelaridade elas mereceriam atenção especial já que gêmeos MZ experienciam um “viver em sociedade” bastante típico.

Com relação à constituição de sua identidade como um ser humano, um bebê gêmeo terá sempre a presença de outro bebê com quem se defrontar. É muito mais fácil constituir-se como pessoa estando sozinha, do que na companhia do próprio irmão gêmeo⁽⁴⁾.

Neste trabalho, o objetivo foi acompanhar uma família longitudinalmente, analisando os pressupostos e práticas sociais manifestados discursivamente, a respeito da gemelaridade, a partir do diagnóstico da gestação gemelar de crianças monozigóticas, considerando-se, em especial, o desenvolvimento da linguagem e o processo de constituição da identidade de tais crianças.

Método

Esta pesquisa é parte do projeto para tese de doutorado, realizado com dez famílias, que foi aprovado e homologado na II Reunião Ordinária do CEP/FCM, em 17/02/2004, sob o número 566/2003. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pela família participante.

O trabalho pauta-se no método qualitativo de pesquisa, pois este permite uma análise detalhada e mais complexa do processo de desenvolvimento, em vez de descrever apenas produtos estáticos⁽¹⁷⁾.

a) Método de análise de dados: O recurso utilizado foi a análise do discurso familiar, pois este pode revelar condições estruturais, sistema de valores, normas e símbolos e ao mesmo tempo, transmitir as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas. Por esta razão, configura-se como importante “fonte” de análise, como a que é feita aqui⁽¹⁸⁾.

A perspectiva histórico-cultural contribui, pois compreende o homem como um conjunto de relações sociais e propõe estudar o comportamento em mudança e as condições sociais de produção desta mudança, valorizando-se seu caráter histórico⁽³⁾.

Ainda no campo das abordagens metodológicas, existe a visão que discute um paradigma de natureza indiciária, fundamentado na semiótica, como uma perspectiva que conduz à valorização de indícios de processos em andamento. Procurar indícios implica optar por um tipo de análise que siga pistas e não evidências, sinais e não significações, inferências e não causas desse processo⁽¹⁹⁾.

A análise dos dados orientou-se, ainda, pelos preceitos do estudo da conversação. A conversação é, em primeiro lugar, a prática social mais comum no dia-a-dia do ser humano, além de desenvolver o espaço privilegiado para a construção de identidades sociais no contexto real e, por fim, exige uma enorme coordenação de ações que excedem a simples habilidade dos falantes⁽²⁰⁾.

b) Coleta de dados: Optou-se pela escolha da entrevista semi-estruturada, que utiliza um roteiro temático para nortear sua aplicação e possibilita, ao entrevistado, uma certa liberdade para discorrer sobre o tema proposto e ao pesquisador fazer os redirecionamentos necessários^(21,22).

As entrevistas, realizadas pela pesquisadora responsável, iniciavam com uma pergunta geral como: “Como estão as crianças?” e a partir da resposta dos familiares presentes, propunha-se temas (rotina das crianças, vestuário, interação, identificação individual, desenvolvimento, mudanças intrafamiliares, etc.). Giraram em torno de depoimentos dos pais e do irmão sobre as vivências familiares desde a revelação da gestação gemelar até o nascimento/desenvolvimento dos gêmeos.

A primeira entrevista ocorreu no momento do diagnóstico da gestação gemelar monozigótica, a segunda após o nascimento (1º./2º. mês) e as demais ocorreram em intervalos aproximados de três meses, até aproximadamente o 26º. mês de vida das crianças⁽²³⁻²⁷⁾. O intervalo de três meses visou acompanhar o desenvolvimento das crianças em fases importantes do processo de aquisição de linguagem e de constituição de identidade.

Foram obtidas oito entrevistas videogravadas na residência da família, para se observar, de forma integral, a dinâmica da interação entre os sujeitos, além de se registrar as falas dos interlocutores, que foram transcritas posteriormente para seleção dos episódios a serem analisados.

c) Dados dos sujeitos: Considerando-se o caráter qualitativo da pesquisa, incluiu-se, aqui, o estudo e análise de uma família. Sabe-se que este tipo de estratégia de pesquisa deve atender à necessidade de entender um fenômeno social complexo, além de evidenciar o processo contínuo de transformação do discurso, ao longo da pesquisa. Dessa maneira, está perfeitamente integrado aos referenciais metodológicos do trabalho, pois não busca uma generalização estatística, mas sim generalizações analíticas sobre as proposições teóricas, não deixando de lado a cientificidade da análise ⁽¹⁷⁾.

A família 1 (F1) era composta pelo pai (idade 28 anos), mãe (idade 27 anos), um filho de 6 anos e os gêmeos (a partir da segunda entrevista). Tinha, necessariamente, em sua composição direta, um par de gêmeos idênticos, sendo este o fator de inclusão determinante. Os demais fatores, inerentes a um grupo, tais como: diferenças de idade, condição sócio-econômica-cultural, local de domicílio, raça e crença religiosa favoreceram a heterogeneidade, o que foi considerado um aspecto positivo, por se aproximar da condição real de diversidade, presente em qualquer grupo social.

Um fato relevante é que os genitores freqüentaram o ensino fundamental e a família residia na periferia da cidade de Campinas, em moradia sem infra-estrutura adequada, sem saneamento básico e fez o acompanhamento pré-natal e parto pelo Sistema Único de Saúde. Dessa forma, os dados aqui analisados, bem como os resultados encontrados, devem ser entendidos como relativos a essa família dentro destas condições.

As categorias das práticas sociais destacadas foram: a descoberta da gemelaridade; escolha de nomes; rotina; vestuário; identidade; interação; linguagem. Tais categorias foram analisadas isoladamente e de forma inter-relacionada, ao longo do desenvolvimento das crianças.

Resultados e Discussão

No período pré-nascimento (entrevista 1, episódio 1) prevaleceu, nessa família, o impacto da **descoberta** e da expectativa familiar quanto ao nascimento de dois bebês. O discurso da família foi todo permeado pela surpresa da notícia da gestação gemelar e seus possíveis desdobramentos quanto ao aspecto financeiro, à exigência maior da mãe no cuidado dos bebês e à disposição afetiva do casal quanto aos bebês e o filho mais velho^(9,10).

(E será usado para identificar o episódio na mesma entrevista e T identificará o turno da conversação²⁰).

*E1 T1 – (pai): Eu tomei um choque quando fiquei sabendo que era gêmeos. GÊMEOS’’ (+)
GÊMEOS’’ (+)*

*E1 T2 – (mãe): Fiquei surpresa e achava que só acontecia com os outros (+) É uma
emoção muito forte...*

Ainda nessa entrevista (entrevista 1, episódio 2), quando os pais e o irmão de 6 anos comentavam sobre a descoberta da gestação, pode-se apontar a participação do irmão quanto à **escolha de nomes**.

E2 T1 – (irmão): São dois meninos e o nome vai ser Danilo e Daniel’

A escolha de nomes ainda não estava totalmente acertada, mas a sugestão do irmão era de nomes com a mesma inicial e com muita semelhança fonética, pontuando a presença de uma prática social neste aspecto.

O primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte é a família e é esta família quem escolhe o nome. Assim, tanto a diferença que está no prenome, quanto à igualdade que aparece no sobrenome, estão presentes no nome, sendo este o primeiro aspecto de identidade legal do indivíduo⁽⁷⁾. Caso a escolha se dê com base na semelhança fonética (como a opção fornecida pelo irmão, em E2 T1), a primeira diferença das crianças poderia ser prejudicada, com reflexos sobre a formação da identidade⁽¹³⁾.

Mas na entrevista 2, no 1º./2º. mês pós-nascimento, pôde-se perceber que a escolha dos nomes ficou a critério do pai, que preferia nomes compostos e a sugestão do irmão foi descartada.

Ainda nessa entrevista, o pai confirmou a semelhança da **rotina** dos dois meninos, então com 45 dias.

T1 - (pai): A fome é igual, a dor é igual, é tudo igual' É DOSE DUPLA'

Apesar dessa observação, em seguida ele afirmou que os bebês têm diferença no modo de chorar, de agir e que a identificação era fácil de ser realizada, pois um deles era mais magro.

T2 - (pesquisadora): E a identificação''

T3 - (pai): Normal'

T4 - (mãe): Eles têm diferença'

T5 - (pesquisadora): O que''

T6 - (pai): O choro' O modo de chorar, de agir' A aparência' É mínima (+) mas tem' O L. é mais magro'

Esta reflexão foi construída a partir da intervenção da pesquisadora e nota-se, aqui, a contradição implícita nas falas do pai, pois, ao mesmo tempo em que ele nota a diferença física e de personalidade de cada filho (pelo modo de chorar e de agir), também diz que são iguais na rotina. Talvez por ser esperada tal semelhança num desenvolvimento de gêmeos idênticos. E essa rotina semelhante permaneceu no discurso dos pais e irmão até o final das entrevistas. Sempre aparecia o relato de que os dois tinham fome ao mesmo tempo, ou de que quando um acordava, era só aguardar alguns minutos que o outro também acordaria. A semelhança, de acordo com os relatos, estendia-se até quanto à posição em que as crianças ficavam para dormir e para comer. Nota-se, aqui, mais um fato que pode interferir na formação da identidade sobre a dificuldade de tornar-se uma pessoa completa em companhia de seu irmão gêmeo ⁽¹²⁾.

É importante destacar que, do dia dessa entrevista até a entrevista final, no 26º. mês, as crianças sempre estiveram com **roupas iguais**, inclusive na cor. Quando questionados sobre o porquê dessa prática, a mãe diz ser uma opção dela. Isso pode mostrar a influência do social no cotidiano dessa família ^(4,5,14).

T1 – (mãe): Eu gosto de comprar igual’ Se eu puder, compro igual’

Nesse momento o pai interrompeu, dizendo que isso dificultava a reconhecimento e a **identificação** para ele e para a grande maioria das pessoas que os encontravam, inclusive os familiares indiretos.

Outro fato importante a evidenciar é a expectativa da mãe quanto à **interação** das crianças. Ela esperava que os bebês fossem brincar juntos, se olhar, se tocar, desde pequenos, mas não foi o que aconteceu, pois, apesar de dormirem no mesmo berço e estarem sempre juntos, “*não se olhavam e se ignoravam*”. Isso causou, nela, certa estranheza e frustração. Percebe-se, aqui, a expectativa de que as crianças, por estarem constantemente próximas uma da outra deveriam mostrar, desde a mais tenra idade, uma “proximidade afetiva”.

Ao longo das entrevistas, com o passar do tempo, a interação intragemelar foi se modificando e com isso, a postura da mãe também. A partir da entrevista 4 (com 9/10 meses), a mãe mencionou a modificação das atitudes das crianças, que passaram a brincar juntas.

T1 – (mãe): Passam muito tempo juntos (+) brigam muito (+) Acabam fazendo a mesma coisa’ Se um põe um brinquedo na boca, o outro põe em seguida...

Na entrevista 7 (já com 18/19 meses), a mãe confirma a cumplicidade das crianças.

T1 – (mãe): Agora são amigos um do outro, brincam juntos agora, cuidam um do outro’

Esse ponto pode reforçar o fato de que gêmeos, mais do que irmãos únicos, têm ao seu lado um modelo constante e importante: seu co-irmão. Daí pode advir a confirmação familiar de que sempre fazem tudo junto. Um exemplo disso é que,

observou-se, no discurso familiar, a referência constante ao aprendizado de novas habilidades, sendo feito primeiro por um dos membros do par e uma semana depois pelo outro. Tal fato ocorreu com habilidades motoras como engatinhar, andar e subir em objetos, como também com atividades simbólicas, como brincar de esconde-esconde e faz-de-conta ⁽⁸⁾.

Segundo o relato da família, quanto ao aspecto da **linguagem**, o desenvolvimento das crianças deu-se dentro da expectativa dos pais. Mas, ainda aqui, apareceu a supremacia de um sobre o outro, nos relatos colhidos. O gêmeo mais velho iniciou a fase do balbúcio primeiro e sempre apresentou uma comunicação oral mais eficiente que seu co-irmão, sendo, na maioria das vezes, seu porta-voz ^(8, 28-30).

Mas uma diferenciação nesse processo de desenvolvimento de linguagem foi notada pelos pais: apesar de apresentarem fala, ela era, muitas vezes, de difícil compreensão e simplificada ^(8, 24-30).

TI – (mãe): Falam bastante (+), mas pedaço de palavras (+) às vezes não dá para entender

Conclusão

As categorias das práticas sociais, aqui enfocadas, apareceram no discurso dos pais e irmão e revelaram-se como sendo parte do arcabouço de valores e pressupostos dessa família.

O fato de vestirem as crianças com roupas iguais ou com diferença apenas na cor, de pensarem em escolher nomes com semelhanças fonéticas, de estabelecerem rotinas parecidas quanto à alimentação e sono e de tomarem atitudes muito semelhantes, para ambas, diante de situações similares, além do desenvolvimento diferenciado da linguagem e da identidade das crianças, mostrou-se enraizado na própria constituição familiar.

A família estudada não dispunha de informações ou conhecimentos sobre o desenvolvimento de linguagem e da identidade de gêmeos e agiu impulsionada pelos pressupostos sociais atrelados à gemelaridade.

Perante a semelhança dos filhos, as práticas sociais, aqui evidenciadas, mostraram-se muito fortes e determinantes, sobrepondo-se às eventuais preocupações da família em relação ao desenvolvimento da linguagem, da identidade e da subjetividade dessas crianças. Para os pais, esse era o melhor caminho a ser trilhado quando se tem filhos gêmeos.

Os depoimentos, crenças e pressupostos observados neste trabalho deixaram claro que, possivelmente, essas famílias precisam de um acompanhamento diferenciado e específico, cabendo à Fonoaudiologia instrumentalizar-se para atuar nesses casos, quando necessário.

Referências bibliográficas

- (1) Grandesso MA. Família e narrativas: histórias, histórias e mais histórias. In: Cervený, CMO (org) Família e... São Paulo: Casa do Psicólogo; 2006, p.13-29.
- (2) Smolka ALB. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. Caderno Cedes (Relações de Ensino). 2000; 50: 26-40.
- (3) Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1989.
- (4) Pino A. As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.
- (5) Kleiman AB. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: Signorini, I (Org). Língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado de Letras; 2001, p.267-302.
- (6) Harris JR. No two alike. New York: Norton & Company; 2006.
- (7) Berthoud CME. “Re-significando a parentalidade”. Desafio para toda uma vida [tese]. São Paulo: PUC – São Paulo - Psicologia Clínica; 2003.
- (8) Barbetta NL, Panhoca I. Gêmeos idênticos no grupo terapêutico fonoaudiológico: a construção da linguagem e da subjetividade. Pró-Fono Rev Atualização Científica. 2003; 15(2): 139-48.
- (9) Sunelaitis RC, Arruda DC, Marcom SS. A repercussão de um diagnóstico de Síndrome de Down no cotidiano familiar: perspectiva da mãe. Acta Paul Enferm 2007; 20(3): 264-71.
- (10) Arruda DC, Marcon SS. A família em expansão: experienciando intercorrências na gestação e no parto do bebê prematuro com muito baixo peso. Texto Contexto Enferm (Florianópolis). 2007; 16(1): 120-8.
- (11) Goffman E. Estigma. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S/A; 1988.
- (12) Rusch N, Angermeyer MA, Corrigan PW. Mental illness stigma: concepts, consequences and initiatives to reduce stigma. European Psychiatry. 2005; 20: 529-39.

- (13) Silva TT. Identidade e diferença: impertinências. *Educ Soc* 2002; 23(79): 65-6.
- (14) Rey FLG. Encontro da psicologia social brasileira com a psicologia soviética. *Psicol Soc* 2007; 19(spe2): 57-61
- (15) Bakker P. Autonomous Languages of Twins. *Acta Genet Med Gemellol (Twin Res)*. 1987; 36: 233-8.
- (16) Mogford-Bevan K. Developmental language impairments with complex-origins: learning from twins and multiple birth children. *Folia Phoniatr Logop*. 2000; 52: 74-82.
- (17) Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev Saúde Pública*. 2005; 39(3): 507-14.
- (18) Minayo, CS. *Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9.ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
- (19) Ginzburg C. *Mitos, Emblemas, Sinais – Morfologia e História*. São Paulo: Companhia das Letras; 2003.
- (20) Marcuschi LA. *Análise da conversação*. São Paulo: Ed. Ática; 2005.
- (21) Wengraf T. *Qualitative research interviewing: semi-structured, biographical and narrative methods*. London: Sage; 2004.
- (22) Martins HHTS. *Metodologia qualitativa de pesquisa*. São Paulo: Educação e Pesquisa. 2004; 30(2): 289-300.
- (23) Mendes DMLF, Moura MLS. Desenvolvimento da brincadeira e linguagem em bebês de 20 meses. *Psic: Teor e Pesq (Brasília)*. 2004; 20(3): 215-22.
- (24) Schirmer CR, Portugez MW, Nunes NL. Avaliação da evolução dos aspectos lingüísticos em crianças que nasceram prematuras aos 3 anos de idade. *Arq Neuro-Psiquiatr*. 2006; 64(4): 926-31.
- (25) Schirmer CR, Fontoura DR, Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *J Pediatr*. 2004; 2:95-103.

- (26) Pereira MR, Funayama CAR. Avaliação de alguns aspectos da aquisição e desenvolvimento da linguagem de crianças nascidas pré-termo. *Arq Neuro-Psiquiatr.* 2004; 62(3a): 641-48.
- (27) Borges LC, Salomão NMR. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. *Psicol: Reflex Cr.* 2003; 16(2): 327-36.
- (28) Weber DE, Vares MA, Mota HB, Keske-Soares M. Desenvolvimento do sistema fonológico de gêmeos monozigóticos com desvio fonológico: correlação a fatores genéticos e ambientais. *Rev CEFAC.* 2007; v.9. n.1; 32-9.
- (29) Campos CF, Pádua ACP, Cruz MS, Hage SRV. Alteração de linguagem em gêmeos: relato de caso. *Salusvita.* 2004; 23 (93): 513-30.
- (30) Alves TE, Franco KEVB, Hage SRV. Habilidades Conversacionais de crianças gêmeas: influência da encefalopatia bilirrubínica. *Rev CEFAC.* 2004; 6(3): 253-8.

3.3- Sobre o desenvolvimento da linguagem de gêmeos monozigóticos¹

Development of language in monozygotic twins

Naraí Lopez Barbeta

Ivone Panhoca

Maria de Lurdes Zanolli

Resumo

Objetivo: Estudos sobre o desenvolvimento de gêmeos monozigóticos têm apontado, por diversas vezes, um questionamento sobre o lugar e a importância que ocupam fatores como carga genética e influência ambiental. Mas o aprofundamento de pesquisas voltadas ao controle genético tem deixado claro que qualquer particularidade de comportamento decorre, ao mesmo tempo, tanto de efeitos dos genes, quanto de fatores ambientais. Os gêmeos monozigóticos podem apresentar um desenvolvimento normal, mas, também, podem mostrar um atraso na aquisição da linguagem oral como forma efetiva de comunicação. O objetivo foi analisar o relato dos familiares sobre o desenvolvimento dos filhos gêmeos, desde o momento da descoberta de uma gestação gemelar monozigótica, à procura de indícios dos fatores interacionais e sua relação com a linguagem.

Método: Trata-se de um estudo naturalista observacional e os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com 10 famílias de gêmeos monozigóticos. A análise dos dados orientou-se pelo paradigma indiciário e pelos preceitos da perspectiva histórico-cultural. **Resultados:** Oito famílias relataram um desenvolvimento diferenciado de linguagem, mas não foi ressaltado de maneira tão relevante a ponto de causar preocupação na família.

Conclusões: No discurso das famílias, a gemelaridade pode trazer implícita a idéia de que o desenvolvimento das crianças não segue o esperado, já que a própria condição de ser gêmeo não é esperada.

Descritores: gêmeos monozigóticos, linguagem infantil, características culturais, genética, relações familiares.

¹BarbetaNL; Panhoca I; Zanolli ML. **Sobre o desenvolvimento de linguagem de gêmeos monozigóticos. A ser submetido à Revista CEFAC.**

Abstract

Purpose: Some studies have questioned the influence of genetic and environment on monozygotic twin development. Other studies which analysed the influence of genetic on these children have shown that any particular behavior is due to influence of genetic and environmental factors. Monozygotic twins may have a normal development, but they may present a delay in acquiring their speech. The purpose of this study was to analyse the report of the families about the development of their monozygotic twins since the acknowledge of twin pregnancy, and describe environmental factors, as well as its relationship with language. **Method:** The study is based on naturalist/observational approach and the data were collected by interviews, semi structured, with ten families who had a pair of monozygotic twins. The analyse was performed using historic-cultural perspective and indiciary paradigm. **Results:** Regarding the development of their language, eight families described as a differentiated development, but it was not relevant for those families, and they were not concerned about it. **Conclusions:** Twinning may bring the idea that the development of these children do not follow the expected, once the twin children are also not expected.

Key words: monozygotic twins, child language, cultural characteristics, genetics, family relations.

Introdução

Estudos sobre gêmeos, principalmente os monozigóticos, têm sido usados como modelo, por diversas vezes, questionando sobre o lugar e a importância que ocupam fatores como carga genética e influência ambiental.

Mas a ampliação de estudos voltados ao controle genético tem deixado claro que qualquer particularidade de comportamento decorre, ao mesmo tempo, tanto de efeitos dos genes, quanto de fatores ambientais¹.

Gêmeos monozigóticos (MZ) além de possuírem a mesma carga genética, também acabam sendo tratados de modo semelhante. Trata-se do efeito indireto dos genes. Crianças com características genéticas particulares provocam reações típicas nos familiares e pessoas próximas, levando a um resultado associativo entre o efeito direto e indireto do traço genético, o que sugere que as diferenças entre os gêmeos idênticos podem ser atribuídas a efeitos ambientais².

Os gêmeos MZ podem apresentar um desenvolvimento normal, mas muitas dessas crianças, também, mostram um atraso na aquisição da linguagem oral como forma efetiva de comunicação³.

Um dos primeiros estudos sistemáticos de desenvolvimento de linguagem em gêmeos utilizou algumas medidas como extensão de sentenças, complexidade gramatical e vocabulário para comparação das crianças⁴.

Pesquisas subseqüentes afirmaram que os gêmeos MZ apresentavam um déficit no seu desenvolvimento de linguagem quando comparados a crianças únicas e, as prováveis causas investigadas para este quadro mostraram a interferência de aspectos biológicos e, muito mais, de aspectos interacionais⁵⁻¹⁶.

Por fatores biológicos entendem-se as intercorrências pré, peri e pós-natais dessas crianças, que podem ser consideradas como fatores de risco para possíveis alterações de desenvolvimento, tais como: prematuridade, baixo peso e baixa estatura ao nascer, índice de Apgar baixo, alta taxa de mortalidade perinatal, entre outros⁵⁻⁷.

Com relação aos fatores interacionais, vários estudos, conduzidos desde a década de setenta, apontam a própria condição gemelar como um dos aspectos principais para um atraso na aquisição da linguagem⁸⁻¹⁶.

Esta situação gemelar seria a condição em que as experiências dos irmãos são compartilhadas de maneira íntima e especial, criando um padrão diferenciado de circunstâncias interpessoais que podem influenciar a aquisição/desenvolvimento da linguagem. Dessa forma, a condição de gêmeos não criaria uma necessidade “objetiva” de interação lingüística com outros, podendo conduzir a um processo atípico de desenvolvimento de linguagem³.

Nessa linha de raciocínio, os gêmeos seriam um par auto-suficiente e disso adviria, também, um hipodesenvolvimento em todos os aspectos da atividade mental que dependem da aquisição plena da fala, pois, à uma linguagem “primitiva”, corresponderia também um funcionamento “primitivo” das atividades mentais¹⁷.

Como características/causas dessa condição atípica, têm-se: a-) a falta de motivação pessoal para uma comunicação explícita; b-) oportunidades reduzidas de interação com a mãe; c-) presença de competição durante o processo de comunicação; d-) dificuldade no estabelecimento de identidade pessoal; e-) o aparecimento de linguagem autônoma; f-) o fato de a mãe não dirigir a fala diretamente para um filho ou outro; g-) um tempo de estimulação menor – teoricamente metade do tempo que a mãe dirigiria a uma criança não gêmea - devido à sobrecarga de atividades pós-natais³.

Dessa maneira, o ambiente pós-natal e o padrão de interação familiar associado à situação gemelar seriam os responsáveis pelo atraso na fala¹⁸.

Em relação a essa linguagem característica de gêmeos, outros estudos falam não propriamente em uma “linguagem autônoma”^{3,13}, mas sim em uma persistência de formas imaturas de fala¹⁹.

Dados importantes quanto a esse tipo de linguagem foram pesquisados e, assim, dois subtipos de linguagem secreta foram identificados: a) a de compreensão compartilhada que seria uma fala dirigida a todos, mas ininteligível, apesar de ser, aparentemente,

compreendida pelo par de gêmeos; b) a linguagem secreta dirigida exclusivamente ao outro irmão que seria ininteligível aos pais, mas, claramente compreendida e usada somente pelas crianças gêmeas. Na maioria dos casos, parece ser um fenômeno relacionado ao desenvolvimento durante o segundo ano de vida, juntamente com o surgimento de uma fala imatura, mas que tende a diminuir consideravelmente nos dezesseis meses seguintes²⁰.

Por outro lado, o desenvolvimento de linguagem não compreende somente a “competência gramatical”, ou aspectos fonético-fonológicos e sintático-semânticos da língua, mas também a “competência pragmática”, ou aspectos pragmático-discursivos da língua. É necessário que as crianças façam uso de uma linguagem apropriada aos diferentes contextos e interlocutores e aprendam como usá-la com o propósito de comunicação²¹.

A aquisição destas regras requer uma interação dos conhecimentos lingüístico, cognitivo e social que ocorrem desde antes do momento do nascimento.

A produção da vida é um fato cultural de grandes conseqüências. Antes mesmo que ela ocorra, o futuro ser já faz parte do universo cultural de um determinado grupo familiar e é um acontecimento cujas repercussões sociais não deixam seus autores indiferentes²².

A linguagem, como produto histórico, tem um lugar especial na comunicação coletiva e grupal. Ela é constitutiva da atividade mental humana, sendo, ao mesmo tempo, um processo social e pessoal que tem origem e se realiza nas relações entre indivíduos organizados socialmente; é um meio de comunicação entre eles, mas, acima de tudo constitui as possibilidades de reflexão, a compreensão e a elaboração das próprias experiências e a consciência de nós mesmos²³⁻²⁵.

Estudos comprovam a forte influência do grupo familiar sobre o desenvolvimento da criança²⁶⁻²⁷. Desde o nascimento, a criança está em constante interação com os adultos, que compartilham com ela seus modos de viver, de agir, de dizer e de pensar, integrando-a aos significados que foram sendo produzidos e acumulados historicamente. As atividades que ela realiza, interpretada pelos adultos, adquirem significado no sistema de comportamento social do grupo a que pertence²⁸.

O objetivo deste trabalho foi analisar o relato dos familiares sobre o desenvolvimento dos filhos gêmeos, desde o momento da descoberta de uma gestação gemelar monozigótica, à procura de indícios dos fatores interacionais e sua relação com a linguagem.

Método

O projeto de pesquisa, em questão, foi aprovado e homologado na II Reunião Ordinária do CEP/FCM, em 17/02/2004, sob o número 566/2003. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado por todas as famílias participantes.

Trata-se de um estudo naturalista observacional e as entrevistas semi-estruturadas foram realizadas pela própria pesquisadora, na residência de cada família²⁹. Giraram em torno de depoimentos de pais e irmãos sobre as vivências familiares desde a revelação da gestação gemelar até o nascimento/desenvolvimento dos gêmeos, incluindo, aqui, o desenvolvimento da linguagem.

O discurso é capaz de transmitir, por intermédio de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, sócio-econômicas e culturais específicas e, ao mesmo tempo, revelar condições estruturais, sistema de valores, normas e símbolos. Dessa forma, em pesquisa qualitativa, o discurso configura-se como importante “fonte” de análise³⁰.

Neste estudo, os dados longitudinais provêm de oito entrevistas realizadas com cada família participante. A primeira ocorreu no momento do diagnóstico da gestação gemelar monozigótica, a segunda logo após o nascimento e as demais ocorreram em intervalos estimados de três meses, até aproximadamente o 26º mês de vida das crianças. O intervalo de três meses entre cada uma das entrevistas tinha o objetivo de facilitar o acompanhamento do desenvolvimento das crianças em fases importantes do processo de aquisição de linguagem e da formação da identidade.

Em todas as entrevistas realizadas, os diálogos foram simétricos, ou seja, os participantes têm o mesmo direito à escolha da palavra, tema e tempo para falar³¹.

Além da filmagem, as entrevistas foram transcritas ortograficamente para posterior seleção dos episódios a serem analisados.

a) Dados dos sujeitos: Dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos² (SINASC) mostraram que, em Campinas, na classificação quanto ao tipo de gravidez, de um total de 13.659 nascimentos, 255 foram duplas³.

Assim, considerando-se o caráter qualitativo da pesquisa, para compor o *corpus* desta pesquisa, incluiu-se 10 famílias (F), a partir da fase gestacional, as quais foram selecionadas a partir de registros de acompanhamento pré-natal de dois hospitais da região de Campinas. Esse número de famílias foi determinado de acordo com o critério de saturação³⁰.

Todas as famílias estudadas, necessariamente, teriam de ter, em sua composição direta, um par de gêmeos idênticos, sendo este o fator de inclusão determinante. Os demais fatores, inerentes a um grupo, tais como: diferenças de idade, condição sócio-econômica-cultural, local de domicílio, raça e crença religiosa favoreceram a heterogeneidade das famílias, o que foi considerado um aspecto positivo no *corpus*, por se aproximar da condição real de diversidade, presente em qualquer grupo social.

Nenhuma das crianças apresentava, inicialmente, outros riscos que pudessem ser determinantes para alterações no seu desenvolvimento.

Das famílias incluídas na pesquisa, todos os genitores freqüentaram apenas o ensino fundamental (completo ou não) e oito famílias residiam na periferia da cidade de Campinas, em moradias com pouca infra-estrutura, sem saneamento básico e fizeram o acompanhamento pré-natal e parto pelo Sistema Único de Saúde. Dessa forma, os dados aqui analisados, bem como os resultados encontrados, devem ser entendidos como relativos a essa população estudada.

²Foram usados, como referência, os dados fornecidos pela SMS de Campinas de 2002, que foi o ano de início da preparação do projeto da pesquisa.

³Os dados fornecidos pelo SINASC não diferenciam os casos de gestação gemelar monozigótica e dizigótica. Por esta razão, utilizou-se, aqui, o termo simples de “gravidez dupla”.

É importante enfatizar que todos os dados, aqui, são relativos aos relatos de pais/irmãos das crianças gêmeas. Nenhuma delas realizou avaliação formal quanto ao seu desenvolvimento de linguagem.

b) Método de análise de dados: A análise de dados orientou-se pelos preceitos da perspectiva histórico-cultural que propõe estudar o comportamento em mudança e as condições sociais de produção desta mudança, valorizando seu caráter histórico²⁴.

Ainda no campo das abordagens metodológicas, tem-se o paradigma de natureza indiciária, fundamentado na semiótica, como uma perspectiva que conduz à valorização de indícios de processos em andamento³².

Resultados

Em concordância com os referenciais teóricos que norteiam este trabalho, considerando o período da coleta de dados (aproximadamente 30 meses com cada família) e a quantidade de episódios/informações obtidas, realizou-se uma análise mostrando um panorama geral de todas as famílias, com base nos relatos obtidos, particularizando o desenvolvimento de linguagem.

Todas as observações a seguir são relativas, principalmente, ao tempo de desenvolvimento (dentro ou fora do esperado) e em algumas famílias houve o apontamento sobre a qualidade da linguagem.

Os resultados estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1- Panorama geral das famílias com base nos relatos obtidos nas entrevistas

Identificação das famílias	Linguagem
F1	Os pais concordaram que o desenvolvimento estava dentro do esperado, mas, segundo eles, um dos gêmeos era mais eficiente na fala.
F2	Para a mãe, estava dentro do esperado, mas uma delas, além de falar antes, expressava-se com mais desenvoltura.
F3	Até por volta de 10 meses de idade, estavam se desenvolvendo dentro do esperado, mas a partir de 12 meses, um deles fez uma traqueostomia e isso passou a dificultar sua comunicação. Seu irmão era mais eficiente na expressão oral. Com 10 meses, houve o relato da mãe quanto a “comunicação secreta” entre eles.
F4	Comunicação pobre. Só falavam quando era necessário. Segundo a mãe, com 12 meses de idade surgiu uma forma de “comunicação secreta” entre eles.
F5	Para a mãe, o desenvolvimento estava dentro do esperado, mas um dos gêmeos era mais eficiente na fala.
F6	Os pais achavam que o desenvolvimento estava dentro do esperado mas que, às vezes, falavam de maneira ininteligível.
F7	Para a mãe, estavam atrasadas e uma das gêmeas era mais eficiente em todos os níveis de linguagem.
F8	Para a mãe, o desenvolvimento estava dentro do esperado para a idade.
F9	Para a mãe, estava dentro do esperado para a idade.
F10	Para a mãe, estavam atrasadas para a idade, mas sempre lembrava que nasceram prematuras.

Discussão

Em F1, F2, F3, F5 e F6, as crianças apresentaram, segundo o relato dos pais, até o término da pesquisa, o desenvolvimento de linguagem diferenciado para a idade, pois um dos gêmeos era mais eficiente na oralidade, sendo muitas vezes o porta-voz da dupla.

Aqui, pode-se notar, também, uma dualidade no discurso da mãe, muito mais do que na fala do pai. Ao mesmo tempo em que a mãe os vê como duas crianças distintas com características diferentes; pelo fato de serem gêmeas idênticas, talvez fique a expectativa de que deveriam funcionar exatamente no mesmo tempo e do mesmo jeito,

também na linguagem.

Tem-se, então, um aspecto interacional muito forte, visto que, a busca por igualar as crianças aparece com muita intensidade.

Por volta de 24 meses, na sétima entrevista, em F1, F2 e F6, as mães se manifestaram quanto ao fato da fala de uma das crianças ser melhor que da outra, evidenciando que, para ela, existe uma diferença, mas também provocando um estranhamento, como se, pelo fato de serem idênticas isso não devesse ocorrer. (T será usado para identificar o turno da conversação³¹).

(F1):

T1 – (mãe): O Daniel fala um pouco mais que o Lucas (+)

T2 – (pesquisadora): E dá para todo mundo entender”

T3 – (mãe): Outras pessoas entendem também(+)

T4 – (pesquisadora): O que que eles falam”

T5 – (mãe): Papai’ mamãe’ chama o irmão’ chama o Bruno’ fala o nome do outro’ para pedir’ fala copo’ bala’ pede bastante bala (+)

(F2):

T1 – (mãe): A Camile sempre vai primeiro (+) depois a Eduarda (+)....

T2 – (mãe): Elas falam cada COISA (+) Falam de tudo e a gente entende tudo (+)

(F6):

T1 – (mãe): O Marcelo é o primeiro’ mas falam bastante’ do jeito deles’ pede bastante coisa’ água’ bala’ banho (+)

Em F4 e F7, os gêmeos apresentaram, de acordo com o relato familiar, um atraso no desenvolvimento de linguagem, mostrando uma comunicação oral ainda pobre, com vocábulos ininteligíveis e só se utilizando da fala quando estritamente necessário.

(F4):

T1- (mãe): Eles falam bastante' mas' assim (+) na necessidade' abi' solta' dá' não é coisa de ficar falando uma frase direto assim (+)

(F7):

T1- (mãe): A Julia fala pouco' a Juliane brinca mais de faz de conta' mais quieta (+)

Em F10, as crianças apresentaram, para a mãe, um atraso significativo no desenvolvimento de linguagem, sendo para ela, devido ao fato de serem prematuras.

O aspecto da linguagem foi um dos indicadores presentes no discurso familiar quando questionados sobre o desenvolvimento das crianças, mas não foi ressaltado de maneira tão relevante a ponto de causar preocupação quando não ocorre de maneira esperada.

Parece que a família direta passa a funcionar, então, baseada nos pressupostos sociais atrelados à condição de “ter filhos gêmeos idênticos”.

Por pressupostos ou práticas sociais entendem-se as mais variadas formas, socialmente instituídas ou consagradas pela tradição cultural, de pensar, de falar e de agir das pessoas que integram uma determinada formação social²².

No contexto de gemelaridade, tais práticas incluem a escolha por roupas iguais ou diferentes somente na cor, a opção por nomes foneticamente semelhantes e estabelecimento de rotinas parecidas quanto à alimentação e sono. Estes hábitos, freqüentemente observados no ambiente familiar são, ainda, reforçados nas relações sociais de vizinhança, compadrio e amizade e parecem acompanhar todo o processo de concepção, nascimento e desenvolvimento dos gêmeos, principalmente quando são monozigóticos.

Aqui, então, pode-se relacionar essas diferenças com o aspecto das contingências sociais distintas interferindo no desenvolvimento de linguagem dos gêmeos³.

Os depoimentos de F8 e F9 não destacaram problemas de linguagem com os gêmeos.

F3 e F4 relataram a presença de uma linguagem secreta entre as crianças (por volta de doze meses de idade), caracterizada, principalmente, por uma oralidade repleta de turnos ininteligíveis, mas que provocava respostas por parte de co-irmão gêmeo.

A linguagem secreta ou criptofasia ou idioglossia costuma ser encontrada em grande escala entre as crianças gêmeas e consiste numa forma de comunicação própria, que pode se manifestar através de códigos verbais ou não verbais, verificando-se, nas crianças que a possuem, enorme auto-suficiência³⁻¹³.

Vale destacar que nem todas as famílias mostravam ter uma atenção mais acurada para o desenvolvimento dos gêmeos, pois a sobrecarga de atividades, principalmente da mãe, fazia com que a família dispensasse um tempo limitado a cada um dos gêmeos³.

Conclusão

O acompanhamento longitudinal dessas crianças, até aproximadamente o 26º. mês de vida, favoreceu a observação da interação intra-familiar e possibilitou um olhar direcionado ao processo como um todo e não somente ao dado isoladamente. Além disso, observou-se um desenvolvimento da linguagem, nos gêmeos monozigóticos, diferenciado, mas não necessariamente defasado em relação ao esperado para a idade.

Observaram-se características peculiares quanto à quantidade e qualidade na linguagem dessas crianças, tais como: um dos gêmeos ser o porta-voz da dupla e seu co-irmão ter uma fala pobre, o atraso na aquisição de linguagem de ambos, a presença da “linguagem secreta” e uma linguagem primitiva de ambas as crianças.

Somado a estes aspectos, tem-se a dualidade da mãe que buscando suprir as necessidades físicas e emocionais das crianças, é, na maioria das vezes, a única capaz de identificar, diferenciar e anunciar aos familiares a identidade de cada um dos gêmeos e, por outro lado, também espera uma semelhança, na fala de ambos, que reforce e confirme o fato de serem gêmeos idênticos.

Talvez a gemelaridade traga implícita a idéia de que o desenvolvimento das crianças não segue o esperado, já que a própria condição de ser gêmeo não é prevista numa gestação.

Referências bibliográficas

- (1) Bussab, V.S.R. Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: a adoção de uma perspectiva interacionista. *Psicol Reflex Crit* 2000; 13 (2): 233-43.
- (2) Harris, JR. *The nurture assumption*. New York: The Free Press, 1998.
- (3) Mogford-Bevan, K. Developmental language impairments with complex-origins: learning from twins and multiple birth children. *Folia Phoniatr Logop* 2000; 52: 74-82.
- (4) Day, E. The development of language in twins. *Child Development* 1932; 3: 298-316.
- (5) Ishii C, Miranda CS, Isotani SM, Perissinoto J. Caracterização de comportamentos lingüísticos de crianças nascidas prematuras, aos quatro anos de idade. *Rev CEFAC* 2006; 8(2): 147-54.
- (6) Tomblin JB, Buckwalter PR. Heritability of poor language achievement among twins. *J Speech Hear Res* 1998; 41: 188-99.
- (7) Beiguelman B, Franchi-Pinto C. Perinatal mortality among twins and singletons in a city in southeastern Brazil, 1984-1996. *Genetic Mol Biol* 2000; 23 (1): 15-23.
- (8) Lytton H, Conway D, Sauve R. The impact of twinship on parent-child interaction. *J Pers Soc Psychology* 1977; 35:97-107.
- (9) Campos CF, Pádua ACP, Cruz MS, Hage SRV. Alteração de linguagem em gêmeos: relato de caso. *Salusvita* 2004; 23 (93): 513-30.
- (10) Douglas JE, Sutton A. The development of speech and mental processes in a pair of twins: a case study. *J Child Psychol Psychiat* 1978; 19: 49-56.

- (11) Clark PM, Dickman Z. Features of Interaction in Infant Twins. *Acta Genet Med Gemellol* 1984; 33:165-71.
- (12) Hay DA, Prior M, Collett S, Williams M. Speech and Language Development in Preschool Twins. *Acta Genet Med Gemellol* 1987; 36: 213-23.
- (13) Bakker P. Autonomous Languages of Twins. *Acta Genet Med Gemellol (Twin Res)* 1987; 36: 233-8.
- (14) Lewis BA, Thompson LA. A study of developmental speech and language disorders in twins. *J Speech Hear Res* 1992; 35:1086-94.
- (15) Dodd B, McEvoy S. Twin Language or Phonological Disorder? *Journal of Child Language* 1994; 21: 273-90.
- (16) McMahon S, Dodd B. A Comparison of the Expressive communication Skills of Triplet, Twin and Singleton Children. *Eur J Disorders Communication* 1997; 32: 328-45.
- (17) Luria AR, Yudovich FI. *Linguagem e Desenvolvimento Intelectual na Criança*. 2^a ed, Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1987.
- (18) Rutter M, Redshaw J. Annotation: Growing up as a Twin: Twin-Singleton Differences in Psychological Development. *J Child Psychol Psychiat* 1991; 32 (6): 885-95.
- (19) Bishop DVM, Bishop SJ. Twin language: risk factor for language impairment? *J Speech Lang Hear Res* 1998; 41: 150-60.
- (20) Thorpe K, Greenwood R, Eivers A, Rutter M. Prevalence and developmental course of 'secret language'. *Int J Lang Commun Disord* 2001; 36 (1): 43-62.
- (21) Alves TE, Franco KEVB, Hage SRV. Habilidades Conversacionais de crianças gêmeas: influência da encefalopatia bilirrubínica. *Rev CEFAC* 2004; 6(3), 253-8.
- (22) Pino A. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.

- (23) Smolka ALB. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. Caderno Cedes (Relações de Ensino) 2000; 50: 26-40.
- (24) Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1989.
- (25) Wertsch JV. Vygostky and the social formation of mind. Cambridge, MA: Harvard University Press; 1990.
- (26) Romanelli, G. Autoridade e poder na família. In: Carvalho, M C B (Org) A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC; 2002, p. 73-88.
- (27) Berthoud CME. “Re-significando a parentalidade”. Desafio para toda uma vida. [Doutorado]. São Paulo: PUC; 2003.
- (28) Barbeta NL, Panhoca I. Gêmeos idênticos no grupo terapêutico fonoaudiológico: a construção da linguagem e da subjetividade. Pró-Fono Rev Atualização Científica 2003; 15(2): 139-48.
- (29) Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev Saúde Pública 2005; 39(3): 507-14.
- (30) Minayo, CS. Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9.ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
- (31) Marcuschi LA. Análise da conversação. São Paulo: Ed. Ática, 2005.
- (32) Ginzburg C. Mitos, Emblemas, Sinais – Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

4- DISCUSSÃO GERAL

De acordo com o Código de Ética da Fonoaudiologia 2004 (Art.1º - parágrafo único) o fonoaudiólogo é o profissional que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz (Brasil, 2004).

É pertinente, então, a preocupação com os casos de gêmeos e suas especificidades, bem como o pensar sobre a contribuição da área na prevenção de possíveis alterações de linguagem nestes casos.

Nos últimos anos, o nascimento de filhos múltiplos, que acontecia a uma média de 10 em cada 1.000 nascimentos, aumentou cerca de 10% (Barbetta, 2002).

Colleto et al. (2001) especificaram um pouco mais esta informação, num estudo realizado no Hospital Albert Einstein de São Paulo no período entre 1995 e 1998, confirmando uma incidência alta de nascimentos múltiplos, levando em conta 7.997 partos ocorridos nesta época. As taxas de nascimento por 1.000 de trigêmeos, de gêmeos dizigóticos e de monozigóticos foram estimadas, respectivamente, como 2.13, 19.51 e 4.50.

No caso dos gêmeos monozigóticos, o aumento nas taxas pode ser explicado como uma consequência dos efeitos residuais pelo longo tempo de uso de contraceptivos orais, tais como depressão de motilidade tubária, alterações das mucosas do endométrio e tubária, além do retardamento da ovulação no primeiro ciclo menstrual após a suspensão dos contraceptivos (Colleto et al., 2001).

Em decorrência da incidência crescente de nascimento, tem ocorrido um aumento na procura por terapia fonoaudiológica no caso dos gêmeos monozigóticos, principalmente por um atraso na aquisição de fala e linguagem (Barbetta e Panhoca, 2003).

As falas das famílias, aqui apresentadas, implicam o grupo familiar no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem nos gêmeos.

Somando-se à literatura, têm-se a convicção de que a família, além de ser o primeiro grupo do qual a criança passa a fazer parte, indiscutivelmente, também contribui de maneira contundente com a sua formação e identificação como um ser social (Zanella, 1995; Penteado et al., 2005).

Todas as famílias incluídas no *corpus* do trabalho referiram, em algum momento das entrevistas, a surpresa ou choque ao receberem a notícia da gestação gemelar. Esta reação poderia indicar tanto uma alegria pelo fato inesperado, quanto uma preocupação pela perspectiva de aumento de gastos (Sunelaitis et al. 2007; Arruda e Marcon, 2007).

Analisando os relatos de surpresa, choque e emoção quando da descoberta da gemelaridade, tem-se indícios do quão inusitado são os fatores duplicidade e semelhança e de como o significado desse fato passa, também, a ser compartilhado culturalmente, (re)organizando o grupo familiar em torno de novas representações das relações intrafamiliares (Pino, 2005).

A partir desse instante, abriu-se uma janela inesperada no imaginário destas famílias, pois estas crianças já passariam a fazer parte do universo cultural dos homens como “...objeto do desejo do Outro’, qualquer que seja a forma que possa tomar este desejo” (Pino, 2005, p. 57).

Nesta situação, de quem nem mesmo, ainda, existiam biologicamente, os gêmeos passaram a ficar atrelados às condições reais de existência que eles encontrariam no meio social e cultural em que, com o nascimento, seriam inseridos.

Tais condições, de acordo com o observado nesta pesquisa, perpassaram pelos valores, tradições e práticas sociais enraizadas nas diferentes famílias, pois, como é sabido, essas condições variam de um meio a outro e de certos indivíduos a outros dentro de um mesmo meio, em função dos inúmeros fatores que marcam a história social dos homens (Vygotsky, 1989; Pino, 2005).

As famílias ficaram, então, profundamente abaladas e acabaram por promover também o nascimento de um novo pai, uma nova mãe e novos irmãos, num padrão de relações internamente diferenciado, visto que a rotina familiar se alterou, e alguém, na família, passou a ser mais exigido. Geralmente a mãe assumia a incumbência, por sua expectativa de ser uma “boa mãe”, em benefício de toda a família (Geertz, 1997; Cavalcante, 2001).

Notou-se que os pais apoiaram-se nas práticas sociais, em busca de nomes parecidos, rotinas semelhantes para as crianças, escolha de roupas iguais ou simplesmente considerando as crianças como “sendo uma” e não levando em conta o fato de serem duas pessoas, com especificidades que deveriam ser observadas e respeitadas.

Mas, dizer que o desenvolvimento dos gêmeos é cultural não significa, de forma alguma, ignorar a realidade biológica. Estas duas realidades são interdependentes e constituem dimensões da história humana.

Há extensa literatura sobre os fatores de risco no caso da gemelaridade, tais como: prematuridade, baixo peso, índice de Apgar baixo e alta taxa de mortalidade perinatal (Beiguelman et al., 1998; Beiguelman e Franchi-Pinto, 2000; Ishii, 2006).

Em nove famílias, aqui estudadas, não foram encontrados outros fatores de risco, além da própria situação de gemelaridade, que por si só, carrega a bagagem de gestação de risco.

Em uma família (F10), apenas, a gestação foi de 28 semanas, caracterizando prematuridade extrema, e com o histórico de internação em UTI neonatal para uma das gêmeas, em razão do baixo peso ao nascer. Mas, apesar desta intercorrência importante, a criança, em questão, recuperou-se de maneira satisfatória, não apresentando nenhuma seqüela quanto ao seu desenvolvimento neuropsicomotor.

Uma das crianças de F3, a partir de 12 meses, fez uma traqueostomia em decorrência de complicações pulmonares e isso passou a dificultar sua comunicação.

Considerando estes aspectos biológicos no acompanhamento dos gêmeos e também a determinação do meio social e cultural no desenvolvimento, diferentes áreas do campo da Saúde e particularmente a Pediatria, como especialidade médica dedicada ao cuidado da criança e do adolescente, têm papel de suma importância nesse processo. Além disso, o médico pediatra é aquele que mantém uma estreita relação com a família das crianças, desde o início das suas vidas (Pessoa, 2004; Rabelo et al., 2004; Zocoli et al., 2006).

Retornando a realidade cultural e social, poucos são os autores que apontam para os aspectos interacionais como fatores de risco para os gêmeos monozigóticos (Barbetta e Panhoca, 2003; Campos et al., 2004; Mogford, 2002).

Dentre estes aspectos, a pesquisa revelou as situações interligadas às práticas sociais e sua relação com o desenvolvimento da linguagem dos gêmeos.

Muito mais que a qualidade da interação ou o tempo disponibilizado pela mãe para o contato com cada gêmeo, os pressupostos sociais, relatados em todas as famílias, ganharam força no decorrer das entrevistas, pois somado a eles, apareceram as questões de identidade e linguagem diferenciadas nas crianças gêmeas.

Linguagem e construção de identidade mantêm estreita ligação. A identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. A identidade é (re)criada na interação, permeada pela linguagem, e assim pode-se dizer que a interação é um instrumento mediador dos processos de identificação dos sujeitos sociais envolvidos numa prática social (Kleiman, 2001).

Nas famílias incluídas na pesquisa, a possibilidade de identificação das crianças era dependente, na maioria das vezes, da palavra ou das ações da mãe, reforçando o quanto essa condição pode alterar a dinâmica do desenvolvimento da identidade e da linguagem de cada membro do par.

Nota-se, aqui, mais um aspecto interacional que pode interferir na formação da identidade pela dificuldade de tornar-se uma pessoa completa em companhia de seu irmão gêmeo (Rusch et al., 2005; Winnicott, 1999).

Ciampa (1997) afirma que quando surge a pergunta “Quem é você?”, o sujeito, ao responder, poderia dizer que está pesquisando a resposta, pois a identidade é a descrição de um sujeito que surge em seu próprio discurso. Os indivíduos são, ao mesmo tempo, personagens de uma história criada por eles, sendo autores e personagens simultaneamente. “Por mais contraditório, por mais mutável que seja, sei que sou eu que sou assim, ou seja, sou uma unidade de contrários, sou uno na multiplicidade e na mudança” (Ciampa, 1997, p.61).

A linguagem integra, com papel de destaque, o processo de constituição do indivíduo como sujeito social, enquanto a constituição da identidade desse sujeito ocorre no contexto das relações, na ordem do social e do intrafamiliar, mediadas e constituídas pela linguagem: “Há, portanto, um estreito vínculo entre a construção de identidades e as condições de existência, a cultura e as relações sociais” (Penna, 2001, p. 108).

Assim, observou-se, no relato dos familiares, este estreito elo entre as práticas sociais, que se mostram corriqueiramente inofensivas, a construção da identidade dos gêmeos e o desenvolvimento de linguagem.

As falas, relatos e observações longitudinais sustentam um desenvolvimento diferenciado no processo de aquisição de linguagem e constituição de identidade.

Esse desenvolvimento diferenciado mostrou um atraso na aquisição de linguagem ou a presença de uma fala de difícil compreensão e simplificada ou, ainda, a supremacia de um dos gêmeos que era, muitas vezes, o porta-voz de seu co-irmão.

Além disso, houve o relato, em duas famílias, sobre a presença de uma linguagem secreta entre as crianças, caracterizada, principalmente, por uma fala repleta de turnos ininteligíveis, mas que provocava respostas por parte de co-irmão gêmeo.

Essa linguagem secreta ou criptofasia ou idioglossia costuma ser encontrada em grande escala entre as crianças gêmeas e consiste numa forma de comunicação própria, que pode se manifestar por meio de códigos verbais ou não verbais, verificando-se, nas crianças que a possuem, enorme auto-suficiência (Mogford-Bevan, 2000; Bakker, 1987).

É importante ressaltar que as famílias observadas não dispunham de informações ou conhecimentos sobre o desenvolvimento de linguagem e da identidade de gêmeos e agiu impulsionada, provavelmente, pelos pressupostos sociais atrelados à gemelaridade (Grandesso, 2006).

Perante a semelhança dos filhos, essas práticas sociais mostraram-se muito fortes e determinantes, sobrepondo-se às eventuais preocupações das famílias em relação à linguagem, identidade e subjetividade dessas crianças. Para os pais, esse era o melhor caminho a ser trilhado quando se tem filhos gêmeos (Pino, 2005).

5- CONCLUSÃO GERAL

A concepção de constituição do sujeito considera: 1) a individualidade como um processo e socialmente construída, 2) a singularidade como um aspecto que envolve aproximações e afastamento, semelhanças e diferenças em relação ao outro e 3) o próprio sujeito como um agregado de todas essas tensões.

Neste sentido, o sujeito exige um reconhecimento do outro para se constituir como sujeito nas relações sociais. E todo esse processo ocorre na e pela linguagem.

As categorias das práticas sociais evidenciadas na pesquisa apareceram no discurso dos pais e irmãos e revelaram-se como sendo parte do arcabouço de valores e pressupostos das famílias.

Daí a relevância de pesquisas com gêmeos monozigóticos.

No campo da Fonoaudiologia, a atenção voltada para as questões atípicas de linguagem só vem a contribuir e enriquecer a prática clínica na área da prevenção e da terapêutica, sensibilizando os profissionais em direção a uma escuta capaz de ouvir e ver o que é mostrado, escutando e olhando aquilo que não é evidente.

Além disso, as famílias enfocadas aqui não dispunham de informações ou conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento de linguagem e da identidade de gêmeos idênticos, reforçando a necessidade da atuação direta do fonoaudiólogo e dos profissionais da saúde no acompanhamento pré-natal de tais famílias.

Durante o período de acompanhamento das famílias, o relato dos pais evidenciou um processo diferenciado de desenvolvimento quanto à linguagem e identidade. Mas, constatou-se que as famílias acreditavam ser esse o esperado, por se tratar de gêmeos e por elas acreditarem que tais características eram próprias da condição gemelar sendo, portanto, inevitáveis.

Especificamente quanto à linguagem, observaram-se características peculiares quanto à quantidade e qualidade na linguagem dessas crianças, tais como: um dos gêmeos ser o porta-voz da dupla e seu co-irmão ter uma fala pobre, o atraso na aquisição de linguagem de ambos, a presença da “linguagem secreta” e uma linguagem primitiva de ambas as crianças.

Além disso, o discurso familiar revelou a dualidade da mãe que, buscando suprir as necessidades físicas e emocionais das crianças, é, na maioria das vezes, a única capaz de identificar, diferenciar e anunciar aos familiares a identidade de cada um dos gêmeos e, por outro lado, também espera uma semelhança, na fala de ambos, que reforce e confirme o fato de serem gêmeos idênticos.

Então, para entender o desenvolvimento dos gêmeos e para a atuação dos profissionais que mantêm contato com estas famílias, o conhecimento dessas particularidades traz contribuições preciosas relativas a aspectos preventivos, de orientação e de acolhimento às famílias que buscam um porto seguro no campo das incertezas que permeiam sua estrutura, a partir da gestação gemelar.

Os depoimentos, observados neste trabalho, revelam que tais famílias precisam de um acompanhamento diferenciado e específico, desde a fase gestacional, cabendo, tal atribuição, principalmente, aos profissionais da saúde.

Contrariamente à noção de causa e efeito, esta pesquisa não pretende conceber condições ideais, e talvez até utópicas, para o desenvolvimento de linguagem de gêmeos idênticos. A idéia principal é que o desenvolvimento do potencial de saúde, em todos os sentidos, ocorre no mundo relacional dos bebês.

Este trabalho, também, não tem a intenção de apresentar respostas definitivas nem soluções para os enigmas da constituição do sujeito desde a gestação gemelar, mas espera romper com a pretensão de tornar os sujeitos homogêneos e uniformes ou reflexos da realidade social condutora da história, mesmo que o espelho traga a imagem de uma semelhança imutável.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ankier SR. O processo de separação-indivuação e sua relação com o retardo de fala. [Dissertação] São Paulo: PUC SP; 1990.

Arruda DC, Marcon SS. A família em expansão: experienciando intercorrências na gestação e no parto do bebê prematuro com muito baixo peso. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis 2007; 16(1): 120-8.

Bakhtin M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec; 1988.

Barbetta NL. Desenvolvimento linguístico de gêmeos: relações comunicativas intra e extragemelares no contexto da terapia fonoaudiológica em grupo. [Dissertação] Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2002.

Barbetta NL, Panhoca I. Gêmeos idênticos no grupo terapêutico fonoaudiológico: a construção da linguagem e da subjetividade. *Pró-Fono Rev Atualização Científica* 2003; 15(2): 139-48.

Bakker P. Autonomous languages of twins. *Acta Genet Med Gemellol (Twin Res)* 1987; 36: 233-8.

Beiguelman B, Colleto GMDD, Franchi-Pinto C, Krieger H. Birth weight of twins: 2. Fetal genetic effect on birth weight. *Genetic Mol Biol* 1998; 21(1): 155-8.

Beiguelman B, Franchi-Pinto C. Perinatal mortality among twins and singletons in a city in southeastern Brazil, 1984-1996. *Genetic Mol Biol* 2000; 23(1): 15-23.

Brasil. Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. Lei 6.965/81. Código de Ética da Fonoaudiologia. 2004.

Campos CF, Pádua ACP, Cruz MS, Hage SRV. Alteração de linguagem em gêmeos: relato de caso. *Salusvita* 2004; 23 (93): 513-30.

Cavalcante F. Família, subjetividade e linguagem: gramáticas da criança “anormal”. *Ciência e saúde coletiva*, São Paulo 2001; 6(1): 125-37.

Ciampa AC. Identidade. In: Lane STM, Godo W. *A psicologia social - o homem em movimento*. São Paulo: Ed. Brasiliense; 1997, p. 58-75.

- Ciampa AC. A estória do Severino e a história da Severina. São Paulo: Brasiliense; 2001.
- Colleto GMDD, Segre CAM, Beiguelman B. Twinning rate in a sample from a Brazilian hospital with a high standard of reproductive care. São Paulo Med J 2001; 119: 216-9.
- Freitas MTA. Vygotsky e Bakhtin. São Paulo: Ed. Ática; 2002.
- Garcia-Roza LA. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar; 1999.
- Geertz C. O saber local. Petrópolis: Ed. Vozes; 1997.
- Grandesso MA. Família e narrativas: histórias, histórias e mais histórias. In: Cerveny CMO (org) Família e... São Paulo: Casa do Psicólogo; 2006, p.13-29.
- Ishii C, Miranda CS, Isotani SM, Perissinoto J. Caracterização de comportamentos lingüísticos de crianças nascidas prematuras aos quatro anos de idade. Rev CEFAC 2006; 8(2): 147-54.
- Kleiman AB. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: Signorini I. (Org). Língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado de Letras; 2001, p.267-302.
- Madureira DL. Implicações da família nos transtornos de linguagem: um estudo de caso. [Dissertação] São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1999.
- Mannoni M. A primeira entrevista em psicanálise. Rio de Janeiro: Ed. Campus; 1981.
- Marcuschi LA. Análise da conversação. São Paulo: Ed. Ática; 2005.
- Millan B. A clínica fonoaudiológica: análise de um universo clínico. São Paulo: EDUC; 1993.
- Minayo MCS. Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9.ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
- Mogford-Bevan K. Developmental language impairments with complex-origins: learning from twins and multiple birth children. Folia Phoniatr Logop 2000; 52: 74-82.

Mogford K. Desenvolvimento de linguagem em gêmeos. In: Bishop D, Mogford K. Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais. Rio de Janeiro: Revinter; 2002, p. 99-122.

Molon SI. Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky. Petrópolis, RJ: Vozes; 2003.

Penna, M. Relatos de migrantes: questionando as noções de perda de identidade e desenraizamento. In: Signorini, I (Org). Língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado de Letras; 2001, p.89-112.

Penteadó RZ, Panhoca I, Siqueira D, Romano FF, Lopes P. Grupalidade e família na clínica fonoaudiológica: deixando emergir a subjetividade. *Distúrb Comum* 2005; 17(2): 161-71.

Pessoa JHL. O exercício da pediatria nos dias atuais. *Rev Paulista de Pediatria* 2004; 22(4): 188-9.

Pino A. As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez; 2005.

Prigogine I. O fim das certezas. Trad. Brasileira. São Paulo: Ed. Unesp; 1996.

Rabelo BGR, Salomão LM, Carnivali PA, Leite ICG. Algumas considerações sobre o grau de conhecimento dos pediatras sobre questões fonoaudiológicas. *Fono Atual* 2004; 27(7): 4-10.

Rusch N, Angermeyer MA, Corrigan PW. Mental illness stigma: concepts, consequences and initiatives to reduce stigma. *European Psychiatry* 2005; 20:529-39.

Sunelaitis RC, Arruda DC, Marcom SS. A repercussão de um diagnóstico de Síndrome de Down no cotidiano familiar: perspectiva da mãe. *Acta Paul Enferm* 2007; 20(3): 264-71.

Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes. [Tradução de “Mind in Society” (1978), The President and Fellows of Harvard College]; 1984 [Original de 1930].

Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1989.

Vygotsky LS. Manuscrito de 1929. Educação e Sociedade. Trad. Brasileira do russo. Campinas: Caderno Cedes 2000; 71: 21-44.

Zanella MGC. Escutando Marcelo: sobre a dinâmica da família na produção de um sintoma de linguagem. [Dissertação] São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1995.

Zocoli AMF, Riechel FC, Zeigelboim BS, Marques JM. Audição: abordagem do pediatra acerca dessa temática. Rev Bras Otorrinolaringol 2006; 72(5): 617-23.

Winnicott DW. Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes; 1999.

7- OBRAS CONSULTADAS

Alves TE, Franco KEVB, Hage SRV. Habilidades Conversacionais de crianças gêmeas: influência da encefalopatia bilirrubínica. Rev CEFAC 2004; 6(3): 253-8.

Beiguelman B. O estudo de gêmeos. Disponível em: <<http://desvirtual.com/bbeiguel/ebook.htm>> Acesso em 28 set. 2007.

Berthoud CME. “Re-significando a parentalidade”. Desafio para toda uma vida [Tese - Doutorado]. São Paulo: PUC - São Paulo; 2003.

Bishop DVM, Bishop SJ. “Twin Language”: a risk factor for language impairment? J Speech Lang Hear Res 1998; 41(1): 150-60.

Borges LC, Salomão NMR. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. Psicol Reflex Crit 2003; 16(2): 327-36.

Bussab VSR. Fatores hereditários e ambientais no desenvolvimento: a adoção de uma perspectiva interacionista. Psicol Reflex Crit 2000; 13 (2): 233-43.

Cervený CMO, Rabinovich EP. Família e genealogia. In: Cervený CMO (org) Família e... São Paulo: Casa do Psicólogo; 2006, p. 97-114.

Clark PM, Dickman Z. Features of Interaction in Infant Twins. Acta Genet Med Gemellol 1984; 33:165-71.

Day E. The development of language in twins. Child Development 1932; 3: 298-316.

Dodd B, McEvoy S. Twin Language or Phonological Disorder? Journal of Child Language 1994; 21: 273-90.

Douglas JE, Sutton A. The development of speech and mental processes in a pair of twins: a case study. J Child Psychol Psychiat 1978; 19: 49-56.

Franchi-Pinto C, Colleto GMDD, Krieger H, Beiguelman B. Genetic effect on apgar score. Genetic Mol Biol 1999; 22(1): 13-6.

Ginzburg C. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras; 2000.

Ginzburg C. Mitos, Emblemas, Sinais - Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras; 2003.

Goffman E. Estigma. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S/A; 1988.

Harris JR. The nurture assumption. New York: The Free Press; 1998.

Harris JR. No two alike. New York: Norton & Company; 2006.

Hay DA, Prior M, Collett S, Williams M. Speech and Language Development in Preschool Twins. *Acta Genet Med Gemellol* 1987; 36: 213-23.

Lewis BA, Thompson LA. A study of developmental speech and language disorders in twins. *J Speech Hear Res* 1992; 35:1086-94.

Lytton H, Conway D, Sauve R. The impact of twinship on parent-child interaction. *J Pers Soc Psychology* 1977; 35:97-107.

Luria AR, Yudovich FI. Linguagem e Desenvolvimento Intelectual na Criança. 2^a ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas; 1987.

Martins HHTS. Metodologia qualitativa de pesquisa. São Paulo: Educação e Pesquisa 2004; 30(2): 289-300.

McMahon S, Dodd B. A Comparison of the Expressive communication Skills of Triplet, Twin and Singleton Children. *Eur J Disorders Communication* 1997; 32: 328-45.

Mendes DMLF, Moura MLS. Desenvolvimento da brincadeira e linguagem em bebês de 20 meses. *Psic: Teor e Pesq (Brasília)* 2004; 20(3): 215-22.

Pereira MR, Funayama CAR. Avaliação de alguns aspectos da aquisição e desenvolvimento da linguagem de crianças nascidas pré-termo. *Arq Neuro-Psiquiatr* 2004; 62(3a): 641-48.

Rey FLG. Encontro da psicologia social brasileira com a psicologia soviética. *Psicol Soc* 2007; 19(spe2): 57-61

Romanelli, G. Autoridade e poder na família. In: Carvalho, M C B (Org) A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC; 2002, p. 73-88.

Rutter M, Redshaw J. Annotation: Growing up as a Twin: Twin-Singleton Differences in Psychological Development. *J Child Psychol Psychiat* 1991; 32 (6): 885-95.

Schirmer CR, Fontoura DR, Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *J Pediatr* 2004; 2:95-103.

Schirmer CR, Portuguese MW, Nunes NL. Avaliação da evolução dos aspectos lingüísticos em crianças que nasceram prematuras aos 3 anos de idade. *Arq Neuro-Psiquiatr* 2006; 64(4): 926-31.

Silva TT. Identidade e diferença: impertinências. *Educ Soc* 2002; 23(79): 65-6.

Smolka ALB. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação das práticas sociais. *Caderno Cedes (Relações de Ensino)*2000; 50: 26-40.

Thorpe K, Greenwood R, Eivers A, Rutter M. Prevalence and developmental course of 'secret language'. *Int J Lang Commun Disord* 2001; 36 (1): 43-62.

Tomblin JB, Buckwalter PR. Heritability of poor language achievement among twins. *J Speech Hear Res* 1998; 41: 188-99.

Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev Saúde Pública* 2005; 39(3): 507-14.

Weber DE, Vares MA, Mota HB, Keske-Soares M. Desenvolvimento do sistema fonológico de gêmeos monozigóticos com desvio fonológico: correlação a fatores genéticos e ambientais. *Rev CEFAC* 2007; 9 (1): 32-9.

Wengraf T. Qualitative research interviewing: semi-structured, biographical and narrative methods. London: Sage; 2004.

Wertsch JV. Vygostky and the social formation of mind. Cambridge, MA: Harvard University Press; 1990.

8- ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto:

“GRUPO FAMILIAR: RAÍZES DA CONSTITUIÇÃO DA LINGUAGEM E DA IDENTIDADE DE GÊMEOS MONOZIGÓTICOS”

Pesquisadora: NARAÍ LOPEZ BARBETTA

Eu, _____

R.G.: _____ Idade: _____

Endereço: _____

Grau de parentesco: _____

Responsável pelos menores: _____

Idade: _____

Declaro estar ciente da minha participação no projeto de pesquisa, que gerará os dados a serem analisados pela Fga. Ms. Naraí Lopez Barbeta, no Programa de Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente da FCM/UNICAMP no período de 2004-2007, intitulado *“GRUPO FAMILIAR: RAÍZES DA CONSTITUIÇÃO DA LINGUAGEM E DA IDENTIDADE DE GÊMEOS MONOZIGÓTICOS”*.

O presente trabalho tem por objetivos:

- 1) Analisar as reações do grupo familiar direto (pai, mãe e irmãos) quando recebeu a confirmação da gravidez de gêmeos idênticos.
- 2) Observar e descrever as reações iniciais da família a partir do nascimento das crianças, no que diz respeito à atribuição de papéis dentro do grupo, ao processo de comunicação e estimulação de linguagem e ao tempo dispensado para cada um dos gêmeos.
- 3) Observar se há diferenças na linguagem utilizada, quando a comunicação ocorre com os bebês gêmeos, com os outros irmãos ou com o outro adulto.
- 4) Acompanhar o processo de aquisição da linguagem e a formação de identidade de gêmeos idênticos, no decorrer dos primeiros dois anos.
- 5) Verificar como/se essa situação provoca mudanças, na dinâmica familiar, quanto à organização de atividades diárias, rotina de horários e orçamento financeiro.

O caminho a ser percorrido neste trabalho é o da abordagem do grupo familiar, em suas múltiplas facetas, quando um evento desencadeador de alterações (gestação de gêmeos idênticos) passa a ser parte integrante de seu contexto. Isso se dará através de 08 (oito) entrevistas na residência da família, com a participação de todos os membros diretos da mesma e a pesquisadora, em horário a ser combinado previamente. As entrevistas serão filmadas.

Os trabalhos são coordenados pela pesquisadora e me é dada a liberdade de me recusar a continuar ou de retirar meu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

A qualquer momento posso buscar, junto à pesquisadora, esclarecimentos de qualquer natureza, inclusive os relativos à metodologia de trabalho.

A pesquisadora responsável garante o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Finalmente, reitero ter ciência de que as atividades, sempre filmadas, podem vir a serem usadas para fins científicos, aqui incluídos pesquisa, publicações e participações em congressos, nos limites da ética e do proceder científico íntegro e idôneo - e de que a participação nesse projeto não oferece riscos nem desconfortos nem a mim e nem aos meus filhos, ou a qualquer outro membro da família, sendo que minha participação nessa pesquisa é total e completamente isenta de qualquer ônus financeiro.

.....
Assinatura do Responsável

Data:

.....
Assinatura da Pesquisadora

Data:

Secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa

Fone: (19) 3521-8936

